

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os da frente passaram sem sobressalto a 19.ª jornada do campeonato nacional de futebol

Faltam sete jornadas para o final da grande prova de futebol que se desenrola no nosso País e as perspectivas que se vislumbram, quanto aos principais postos, estão ainda longe de tomar a forma definitiva que cada um dos

adeptos dos concorrentes lançados em corrida para o título deseja para o seu clube. Os encontros de hoje, na verdade, deixaram na mesma a posição daqueles que estão à frente e dos que lhe seguem de perto.

O «leader» teve a sua tarefa muito facilitada, pois defrontou no seu campo o penúltimo da tabela. A vantagem dos «azuis e brancos» foi tão evidente como os números do «score» que assinalaram esta partida em que os Covilhanenses lutaram em vão para se livrarem da derrota.

Já para o Benfica, porém, as coisas pareciam mais difíceis. Todavia, os «encarnados», torcendo as contrariedades que se lhe depararam, puderam sair incólumes da luta que travaram com o Caldas.

O Belenenses, que recebeu, no Restelo, a visita da Académica, confirmou o favoritismo que lhe era atribuído, em consideração do facto de, naquele campo, não ter conhecido ainda o amargo da derrota.

Em Évora, o Lusitano defrontou o Vitória de Setúbal e o triunfo que alcançou permitiu-lhe manter-se na mesma posição de quarto, prosseguindo, portanto,

2.ª DIVISÃO

Salgueiros e Guimarães
em igualdade na Zona Norte

a carreira destacada que tem feito até aqui.

Os «leões» tiveram uma saída que pode assemelhar-se à do Benfica. Mas não puderam usar de toda a sua limitando-se a um empate.

O Benfica nas Caldas descobriu cedo o caminho da vitória

CALDAS DA RAINHA, 20 (Por linha telefónica directa).—Os jogadores do Benfica foram recebidos apoteoticamente, bem como a sua massa associativa, que se deslocou para esta cidade em grande número,



Uma grande notícia: a moda racionaliza-se, torna-se útil, varia consoante o clima. Os tecidos são agora «climatizados». É um pacto entre o que é belo e o que é útil. Consequência muito apreciável desta vaga de frio—o tecido «climatizado» é uma inovação de génio. Mas, acrescenta-se, como esclarecimento útil: o «climatizado» tanto se climatiza para salvar do frio como para salvar do calor

A partida Oriental-Barreirense saldou-se por uma derrota dos visitantes, pois a deslocação não era das mais fáceis, assim como a do Torreense à Tapadinha proporcionou ao Atlético esplêndida vitória.

ro, dando-lhe um grande movimento amanhã cedo. Para o encontro que se disputou no campo da Mata, repleto de público, alinharam:

CALDAS — Rita; Amaro e Abel; Romero, Saraiva e Orlando; Anacleto, António Pedro, Garófalo, Sarrazola e Rogério.

BENFICA — Bastos; Jacinto e Angelo; Calado, Artur e Alfredo; Coluna, Pegado, Aguas, Salvador e Cavem.

Árbitro — Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

A bola de saída pertenceu ao Benfica e após uma troca de passes, Orlando viu-se na necessidade de passar o esférico ao seu guarda-redes, Rita.

Verificou-se depois um ataque dos Caldenses e Anacleto, colocado no centro do terreno, disparou forte remate, que saiu para fora.

E assim, as jogadas desenrolaram-se num e noutro meio-campo, obtendo o Benfica o seu primeiro tento, aos 3 minutos: Rita atirou

(Continua na página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

F. C. Porto, 8-Covilhã, 1
Caldas S. C., 1-Benfica, 4
Belenenses, 3-Académica, 2
Atlético, 2-Torreense, 1
C. U. F., 0-Sporting, 0
Oriental, 2-Barreirense, 1
Lusitano, 4-Vitória, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

S. Braga, 6-D. Peniche, 2
Sanjoanense, 0-Vitória, 5
U. Coimbra, 1-Salgueiros, 1
Boavista, 4-Tirsense, 1
D. Chaves, 2-Leixões, 1
Sp. Espinho, 4-Vianense, 2
Marinhens., 7-G. Vicente, 2

ZONA SUL

Estoril, 3-Coruchense, 0
U. Montemor, 0-Farense, 2
D. Montijo, 2-D. Arroios, 0
Olhanense, 1-Almada, 0
Portimonense, 6-Olivais, 2
«Leões», 1-D. Beja, 2
Portalegrense, 0-Juvent., 0

O próximo acto eleitoral

Uma nota da Presidência do Conselho

A Presidência do Conselho fez-nos hoje comunicação da seguinte nota:

«Com referência à nota ontem publicada nesse jornal, a Presidência do Conselho esclarece que não haverá qualquer impedimento a que seja feita a divulgação dos preceitos legais sobre recenseamento eleitoral ou das condições da sua execução, nem tampouco à sugestão de reformas legislativas.

Não deve, porém, a pretexto disso, antecipar-se a campanha eleitoral, cuja duração, segundo os usos estabelecidos e que são comuns a todos os países, é limitada ao período imediatamente anterior à data das eleições».

Um extraordinário documento humano — (1)

Dezoito meses vividos nas prisões de mulheres da Hungria no tempo de Rakosi

por ELISABETH SAROSDY

O Mundo inteiro acompanhou a heróica luta dos Hungaros pela sua independência.

O presente, infelizmente, parece retornar ao passado. O extraordinário documento que hoje começamos a publicar, escrito por uma Hungara, presa no momento em que, a caminho do Ocidente, atravessava clandestinamente a Cortina de Ferro e condenada a ano e meio de prisão—é um testemunho, impressionante e mais do que nunca actual, da vida nas «democracias populares» do tempo de Rakosi-Staline, terror moral e físico que ameaça voltar.

Oito dias e oito noites sem alimento numa enxovia

O chocalhar das latas do lixo despertou-me.

Seria já a manhã?

Devia ter adormecido sobre o cimento da minha célula. Contudo, só me deito no chão quando já não posso continuar a andar de um lado para outro. E' preciso estar, na verdade, muito fatigada para conseguir adormecer.

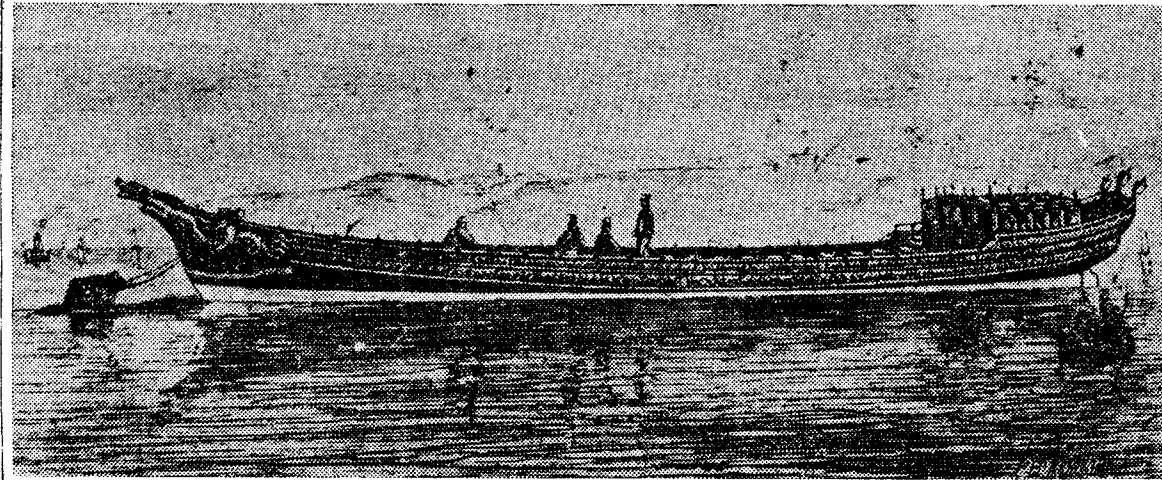
O cimento é frio. Levanto-me e sinto os pés gelados dentro dos sapatos sem atacadores.

—Tenho de lhes tirar, pois você poderia suicidar-se com eles—dissera-me o moço soldado que mos tirara. Tinha o sotaque da minha região. Talvez fosse por essa razão que ele parecia ter pena de mim.

Tremem-me as pernas. Há bem cinco dias que não como nada.

Cifco ou seis? Já nem me lembro. Vejamos. Foi a 15 de Março

(Continua na 11.ª pág.)



O elegante perfil do antigo bergantim real, em que a rainha Isabel virá de bordo do «Britannia» para desembarcar no Cais das Colunas. A bela embarcação, que é impulsionada pelo vigor de 46 remadores, só será, no entanto, utilizada se as condições do tempo o permitirem

O futuro da Polónia depende das eleições de hoje que estão a decorrer em todo o País numa atmosfera de grande excitação

VARSOVIA 20 — A poucas horas das eleições, em que talvez venha a decidir-se a sorte da Polónia, é difícil prever se triunfará a calma ou, pelo contrário, a desordem e a paixão política.

O apelo patético à união de todos os Polacos, feito a noite passada por Wladyslaw Gomulka, primeiro-secretário do Partido Operário Unificado, foi atentamente escutado, ou ver-se-á o dia de hoje degenerar em tragédia sangrenta, dando largas aos incidentes que ainda ontem, em vésperas da consulta eleitoral, se sucederam através de todo o país?

A imensa maioria da população mantém-se calma, uns cheios de esperança, outros resignados, mas o fermento duma reacção excessivamente forte subsiste no país, sobretudo na provincia.

Em Katowice, foram presas várias pessoas por terem rasgado os cartazes eleitorais e por terem «insultado Gomulka».

(Continua na página seguinte)

Sinistra lembrança de uma mulher previdente

DUNSCROFT (Inglaterra), 20.—Rachel Surtees, esposa de um mineiro, costuma dar presentes que representam um aviso contra o perigo: a todos os motoristas de «pesados», que passam defronte da sua casa, oferece uma caixa de primeiros socorros.—(A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A princesa deu conselhos para a escolha do mobiliário

LONDRES, 20. — O «Sunday Express» refere-se aos boatos sobre o possível casamento da princesa Margarida com Billy Wallace. Segundo estes rumores, os esponsais seriam anunciados ainda este ano.

O jornal cita o facto de Wallace ter passado a última semana em Sandringham, onde se encontra actualmente a família real, e diz que a princesa o ajudou, ainda há pouco, a escolher o mobiliário para a nova casa que ele acaba de comprar no bairro londrino de Mayfair. Dentro de duas semanas Margarida irá ali, com um grupo de amigos, festejar a instalação do novo proprietário na sua nova residência.

Antes do «caso Townsend», já Billy Wallace era citado como um dos pretendentes à mão da princesa. Tem 30 anos, trabalha para uma companhia de transportes aéreos britânica e dispõe de uma grande fortuna. Seu pai, o deputado Evan Wallace, morreu e sua mãe casou em segundas nupcias com o escritor americano Hubert Agar. — (F. P.).

O 23.º ANO D'A MARIAZINHA

Ao atingir o seu 23.º ano de idade, sauda todos os seus dignos clientes, agradecendo-lhes, reconhecida, o carinho que têm dispensado à sua risonha existência.

A MARIAZINHA não se esquece de que, se hoje ocupa o lugar que ocupa, aos seus dedicados clientes o deve. Vejam o anúncio na 3.ª página.

As eleições na Polónia

(Continuação da página anterior)

Os estudantes da Escola Politécnica de Gliwice afirmaram a sua intenção de organizar hoje uma manifestação «contra as eleições que não oferecem garantias de completa liberdade».

Em Bytom, a comissão eleitoral duma empresa de confecção de vestuário decidiu não colocar lápis nos «locais de isolamento» das assembleias eleitorais, não dando assim aos eleitores a possibilidade de riscarem certos nomes das listas.

Segundo parece, um numero importante de eleitores da região de Katowice estão completamente persuadidos de que não lhes será permitido entrar nesses locais do «isolamento» para riscar os nomes dos candidatos que não lhe agradam.

Entretanto, continua uma forte campanha contra os candidatos nacionais. As patrulhas da milícia tiveram de ser reforçadas nas cidades de Chorzow, Bytom e Katowice. Por outro lado, uma forte propaganda a favor de Gomulka e das listas da Frente Nacional Unificada redobrou de intensidade. Um grupo de católicos, por exemplo, declara num panfleto distribuído em Katowice: «Votamos por Gomulka porque foi ele quem nos libertou dos Russos. Neste momento, é bastante difícil escolher candidatos e, como Gomulka se encontra só, votaremos, como nolo-pediu, sem riscar nenhum nome. Depois veremos o que acontecerá».

Em Wroclaw, os adeptos do Partido Comunista multiplicam os seus esforços para desfazer a corrente de impopularidade de que sofre o partido. Wladyslaw Matwin, membro do directório

do Partido Operário Unificado, é alvo de violentos ataques nos panfletos distribuídos na sua circunscrição eleitoral, os quais dizem ser ele o responsável pela insurreição de Poznan e são assinados pelo Conselho Operário dos estabelecimentos metalúrgicos de Cegielskip.

Os candidatos comunistas, porém, não são os únicos acusados. Um candidato apresentado pelo Partido Democrático é também objecto duma viva campanha da parte de pequenos artifices, que o intimam a retirar-se da cena política.

O jornal católico de Wroclaw recusa-se a apoiar a campanha eleitoral de Stefan Ksielewski, publicista católico de grande nomeada.

Em todo o país e, em especial, na região de Lublin e no centro industrial de Lodz, nota-se grande agitação contra os candidatos nacionais e a favor dos candidatos locais. Esta manhã, uma comissão especial da comissão central chegou a Lodz para investigar a natureza e os efeitos da agitação contra o Partido Comunista. — (F. P.).

As eleições principiaram num ambiente de calma e gravidade

PARIS, 20. — As eleições para a Assembleia Nacional polaca começaram esta manhã e «prosseguem num ambiente de calma e gravidade», declara a P. A. P., acrescentando que as assembleias eleitorais abriram às 6 horas, havendo grandes filas de eleitores antes mesmo de a votação começar. A P. A. P. indica grande participação eleitoral na circulação n.º 3 de Varsóvia (margem direita), em que Gomulka é candidato. Perto de 20 por cento dos eleitores tinham ido às urnas entre as 6 e as 9 horas. — (France Presse).

Regresso à vida

LONDRES, 20. — Uma jovem que, na sexta-feira passada, esteve aparentemente morta durante 4 minutos, encontra-se, em estado satisfatório, num hospital desta cidade.

Um cirurgião do hospital revelou que o coração da doente deixara de funcionar, durante uma pequena intervenção, mas voltou a bater depois de ser massajado. «É um caso que acontece uma vez na vida», acrescentou. — (A. N. I.).

Um cruzeiro

para milionários

á volta do Mundo

NOVA YORK, 20. — Partiu ontem à noite deste porto o paquete «Caronia» para um cruzeiro á volta do Mundo, em 108 dias e com 501 passageiros a bordo. Pagaram estes um total de 3 milhões e meio de dólares (mais de 100 mil contos). O preço mínimo para uma passagem era de 86 mil escudos.

O «Caronia» tocará em 23 portos e 17 países, entre os quais as Antilhas, o Brasil, a África do Sul, a Malásia, a Índia, a Indonésia, as Filipinas e o Japão. Carregou 10.000 garrafas de champagne e de outros vinhos finos, 11.000 de licores, 60.000 de cerveja, 3 milhões de cigarros e 35.000 charutos. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 11.1; mínima, 5.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16.5; mínima, 10.4.

— Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 7.8; na água do mar, 12.º.

Começa amanhã em Veneza o julgamento do caso Montesi

VENEZA, 20. — Um julgamento que promete monopolizar a opinião pública italiana inicia-se amanhã nesta cidade, num cenário que recorda os dias tenebrosos dos Bórgias. São réus o chefe de orquestra ligeira Gian-Piero Piccioni, filho mais novo de um conhecido político italiano; Saverio Polito, chefe da Polícia de Roma, demitido, e o falso marquês Ugo Montagna, figura muito conhecida na sociedade romana, e mais nove pessoas.

Piccioni é acusado de ter abandonado, em Abril de 1953, uma rapariga de 21 anos, Wilma Montesi, numa praia perto de Roma, deixando-a afogar pela maré. Os outros dois são acusados de cumplicidade no encobrimento do crime.

Talvez pela primeira vez na história da cidade, um camião de 40 toneladas foi içado para uma pequena praça por detrás do tribunal. Dentro dele encontram-se 12 teletipos postos à disposição de cerca de 150 jornalistas italianos e estrangeiros por uma empresa telegráfica. O transporte do camião foi quase um milagre de engenharia. Foram necessários dois batelões a motor para o levar desde a Piazzale Roma, através dos canais, até o cais do tribunal.

Toda a atenção do publico e da Imprensa se concentra sobre Ana Maria Moneta Caglio, uma rapariga de 24 anos, antiga namorada de Ugo Montagna, que expôs pela primeira vez o caso Montesi durante o julgamento do jornalista Silvano Muto, em 1954, quando este foi levado ao tribunal por ter afirmado, numa revista, que Wilma morrera por «haver tomado uma dose exagerada de estupefacientes, após uma orgia». — (A. N. I.).



CHEGOU O

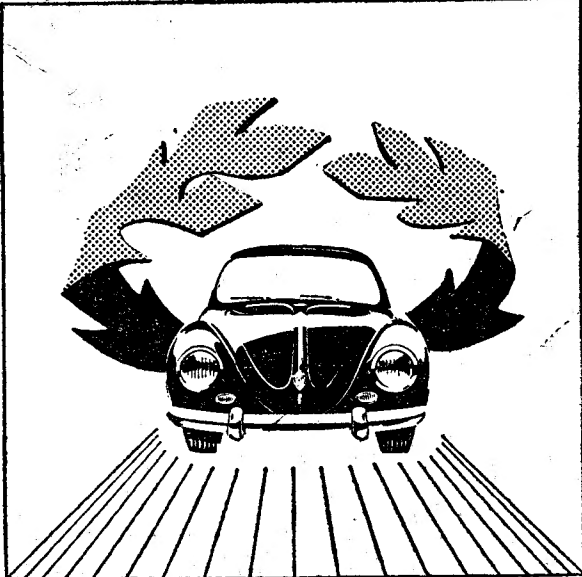
10.000

VOLKSWAGEN

VISITE A EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA NO STAND (ABERTO ATÉ ÀS 6 HORAS)

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 366751 (6 LINHAS)



10.000 PORTUGAL 10.000 PORTUGAL 10.000 PORTUGAL 10.000 PORTUGAL 10.000 PORTUGAL 10.000 PORTUGAL 10.000

Em Gavião

houve cortejo de oferendas
e foram inauguradas
dez casas económicas

GAVIÃO, 20.—(Pelo telefone).—Com assistência de muitas centenas de pessoas e a participação de carros de todas as freguesias deste importante concelho, realizou-se hoje, nesta vila, um cortejo de oferendas, promovido pela Santa Casa da Misericórdia, a favor do respectivo hospital.

Todas as entidades oficiais do concelho que assistiram ao cortejo, tomaram também parte noutra cerimónia de alto significado social: a inauguração de um grupo de dez casas para famílias pobres, construídas pela Misericórdia, com a participação do Estado, tendo a importância de despendido por aquela benemérita instituição sido oferecida por um grupo de generosos gaviõesenses. Situada numa das extremidades da vila, num local de bons ares e batido pelo sol, do qual se avista um belo panorama, elas albergam já dez famílias das mais pobres de Gavião.

O subsecretário

das Obras Publicas

visitou hoje no Estoril

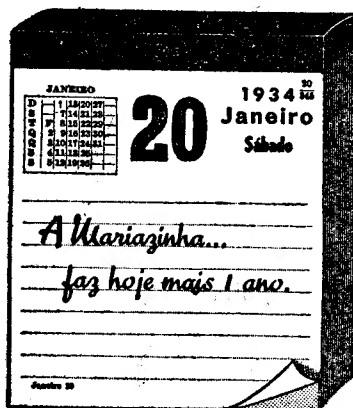
a Exposição de Pelourinhos

O sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas, que no desempenho das suas funções, muito tem acarinhado o turismo da zona da Costa do Sol, visitou esta tarde a exposição de pelourinhos portugueses, reproduções do aguarelista Prefeito de Magalhães, patente na sala de leitura das arcadas do Parque Estoril e organizada pela Junta de Turismo de Cascais.

O sr. eng.ª Saraiva e Sousa foi recebido pelo presidente deste organismo, sr. dr. Augusto de Esaguy e vogais da mesma junta.

Durante a visita, o sr. subsecretário das Obras Publicas acentuou o alto interesse histórico e arqueológico da exposição, e no final o sr. dr. Augusto de Esaguy ofereceu aquele membro do Governo o emblema de prata, daquela Junta de Turismo.

A exposição encerrar-se-á no dia 30 do corrente.



NO SEU 23.º ANO!!!

A Mariazinha

Relembra:

A MARIAZINHA tem dado provas inofensíveis de que as suas palavras se ajustam perfeitamente aos seus actos. Todos quantos com ela têm lidado sabem que assim é.

Portanto, e pelo seu anterior procedimento, A MARIAZINHA merece, com justiça, que continuem a acreditar nas suas palavras.

A MARIAZINHA tem a nitida consciência do lugar que ocupa e das responsabilidades que, perante o publico, sobre si pesam.

Sendo assim, é seu imperioso dever CONSOLIDAR e AUMENTAR o seu bom nome.

A MARIAZINHA vende:

CAFÉS
CHÁS
CEVADAS
FARINHAS
CHOCOLATE...
PUDINS...
LEITE-CREME

LISBOA

Rua Barros Queirós, 28

PORTO

Rua de Santo Ildefonso, 413
(ao Padrão)

Na volta do baile

Automóvel destruído
e 4 pessoas feridas

O 2.º sargento-mecânico, do Batalhão de Caçadores 5, Joaquim de Jesus Ferreira Machado, de 24 anos, natural da Nazaré, que comprou recentemente um automóvel em segunda mão, comprou ontem a irem no seu carro tomar parte num baile, na localidade de Marlena (Petro Pinheiro), os seus camaradas daquela unidade, Alberto Santos, sargento-musico, de 28 anos, natural de Cercial do Alentejo, Francisco José Gonçalves, de 26 anos, de Lagos, Francisco Ferreira, de 30 anos, furriel-musico, natural de Dois Portos (Torres Vedras), José Pereira Cristóvão, de 26 anos, sargento-musico, natural de Idanha-a-Nova, e Raul Domingues, de 44 anos, sargento-musico, casado, morador na Rua Branca Gonta Colaço, 15, 1.º dt. Os cinco primeiros vivem sem novidade. No regresso, cerca das 4 horas, ao desfazer uma curva, em Belas, como o solo estivesse molhado por causa da chuva, o carro derrapou e foi chocar com um poste e depois com uma parede, do que resultou ficarem todos feridos, alguns com certa gravidade. Os feridos foram transportados, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Belas, ao Hospital de S. José. O primeiro sofreu ferimentos na cabeça, e depois de pensado na sala de observações, seguiu para o Hospital da Estrela. O segundo apresenta fratura exposta em ambas as pernas; o terceiro tem vários ferimentos na cabeça, de certa gravidade; e o quarto ficou ferido ligeiramente na cabeça.

Os dois ultimos, depois de tratados recolheram um ao quartel e o outro a casa.

O carro ficou completamente desfeito.

CASCAIS, 20.—(Pelo telefone).—Cerca das 14 horas, começaram a concentrar-se, em frente dos Paços do Concelho, desta vila, a convite dos Serviços Municipalizados, numerosos populares, não só de Cascais, mas das diversas povoações concelhias, para tomar parte numa visita às seis novas instalações para o abastecimento de água, ontem visitadas pelos representantes da Imprensa, pelo governador civil de Lisboa e por outras entidades oficiais, conforme relatámos.

O povo tomou lugar em camionetas, sendo recebido, nas diversas instalações percorridas—nas quais se verificam o bom gosto e o alto pensamento social do arquitecto Rui Atouguia—pelos srs. tenente-coronel José Raposo Pessoa, presidente da Câmara Municipal e dos referidos Serviços, Manuel Correia e major Vítor Gonçalves, administradores, engenheiro Barata Galvão, director-delegado, e engenheiro Pinto da Costa e dr. Rodrigues Duarte, chefes, respectivamente, dos Serviços Técnicos e Administrativos.

A visita começou, no Monte Estoril, pela estação elevatória do Lago, com o caudal de 2.300 metros cúbicos por dia e grupos electrobombas de 30 H. P., e que custou 400 contos. Ali, o tenente-coronel Raposo Pessoa acentuou que o problema do abastecimento de águas—que tem merecido ao Estado e à Câmara os maiores cuidados—exige estudo e actuação constantes, para que os progressos obtidos na sua resolução não sejam ultrapassados pelo aumento contínuo das necessidades. Acentuou que, desde 1950 até agora, se gastaram 10.500 contos, e que, além dos melhoramentos hoje inaugurados se fizeram as seguintes obras: Captações; melhoramento da Quenena; pesquisas, por furos profundos, para aumentos dos caudais captados em Quenena, Capa-Rota, Atrozela e Pisão; equipamento de um furo em Capa-

Rota e de outro em Atrozela; e ampliação da capacidade da Albufeira do Rio da Mula, em 30.000 metros cúbicos. Conduzidas: elevatória para o reservatório das Cardozas e aductora a Trajouce e Caparide. Reservatórios: das Cardozas (500 metros cúbicos); e de Caparide (250). Deve salientar-se—disse—que a capacidade total dos reservatórios do concelho foi acrescida de 6.000 metros cúbicos, passando a ser superior ao dobro da anteriormente existente. Estação elevatória de Quenena.

Passou a expor os trabalhos em curso: equipamento dos furos de Atrozela e Quenena; duas condutas elevatórias, duas adutoras e duas de distribuição; e um reservatório, de 1.000 metros cúbicos, em São Domingos de Rana, com uma estação elevatória. E terminou, anunciando as numerosas obras em projecto, para que, como espera, o concelho tenha o seu abastecimento de água assegurado.

Seguiram-se as visitas às estações elevatórias do Alto do Estoril, com um caudal diário de 3.310 metros cúbicos, aos reservatórios do Goulão, de Alcoitão e de Moinhos de Rana, com caudais, respectivamente, de 3.000, 3.300 e 1.400 metros cúbicos, e, por fim, a estação elevatória da Capa-Rota, com um caudal de 1.200 metros cúbicos por dia.

Contra dores e mal estares
Cafiaspirina
O produto alemão de confiança

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor

O valor da obra empreendida pela Junta de Colonização Interna foi posto em destaque ao inaugurar-se a igreja da Colónia de Pegões

PEGÕES, 20.—(Pelo telefone).—Na antiga propriedade do grande benemérito Rovisco Pais—que era completamente deserta e que a Junta de Colonização Interna adquiriu, para criar uma colónia agrícola—realizou-se hoje a cerimónia da inauguração do templo de Santo Isidro, que foi baptizado pelo bispo de Talmisso, e que passa a ser a igreja paroquial da nova freguesia.

Assistiram à cerimónia, entre outras entidades, os srs. professor Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, engenheiro-agrônomo José Pereira Caldas, presidente daquela Junta, dr. Miguel Bastos, governador civil de Setúbal, e o presidente do concelho do Montijo, os comandantes da G. N. R. e da Polícia, o arquitecto Eugénio Correia, o engenheiro Mariano Pires e o pintor Portela Junior, bem como as 250 famílias que já ali possuem pequenas propriedades, gado, etc.

O engenheiro Pereira Caldas, depois de agradecer a presença dos srs. professor Vitória Pires e D. Francisco Maria da Silva e das outras entidades, historiou a fundação e a evolução da Colónia Agrícola de Pegões, cuja criação foi projectada em 1942; disse que, nos terrenos plicénicos ao Sul do Tejo existem 255 mil hectares, em que, sem nenhuma duvida e sem quaisquer inconvenientes para o equilíbrio agrícola da região, se poderiam fixar cerca de 20 mil famílias; apresentou numerosos referentes à população, ao

trabalho e à produção da Colónia, cujo rendimento actual é de 42 mil contos, valor que irá aumentando progressivamente; e terminou felicitando o padre João de Deus, que hoje tomou posse da nova paróquia.

Depois dos agradecimentos às entidades presentes e de fazer votos pelas melhoras do sr. arcebispo de Évora, o professor Vitória Pires manifestou a sua satisfação pelo acto que acabava de celebrar-se e que considerava a «cupula da estrutura da Colónia Agrícola» e «o fecho de todo o trabalho realizado para a fazer funcionar». Dizia a cupula, «porque aos colonos já se dispensavam diversas formas de assistência—agrícola, veterinária, médica, financeira e social; faltava-lhes a assistência eclesiástica, e esta, pela importância que tem na condução das almas e na formação dos espíritos, deve ocupar lugar no primeiro plano». Existem, na nova freguesia—acentuou—cerca de 1.300 habitantes, dos quais mais de 850 vivem na Colónia Agrícola; e a partir daquele momento ficavam a sentir o amparo moral da sua igreja, a qual se poderia acolher, tanto nos momentos de alegria como nos de amargura. A freguesia é nitidamente rural e todos os seus habitantes vivem da Agricultura. Ora o agricultor desenvolve a sua actividade em circunstâncias cujo êxito depende principalmente das determinações da Providência, embora se deva sempre rodear da melhor técnica e tenha o maior amparo dos serviços oficiais.

O orador afirmou seguidamente que o sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, a quem fora impossível estar presente, como era seu desejo, o encarregara de apresentar as suas saudações e de manifestar a todos a mais viva satisfação pelo significado do acto. Declarou que o presidente da Junta de Colonização Interna, ao referir-se a traços largos à acção daquele organismo, demonstrara que este tem adquirido através da sua actuação uma larga e útil experiência. Os estudos efectuados, a diversidade dos casos tratados nas regiões mais variadas, o conhecimento da psicologia dos colonos das diferentes zonas do País, constituem uma série de elementos valiosos que certamente permitem uma orientação segura nos trabalhos futuros. As várias modalidades de colonização, o ensaio para o emparcelamento e a vastíssima acção desenvolvida através dos Melhoramentos Agrícolas são trabalhos de incontestável valor, alguns dos quais têm a maior projecção na vida económica do País.

O subsecretário da Assistência inaugurou a obra de ampliação do albergue distrital de Aveiro

AVEIRO, 20.—(Pelo telefone).—Sob a presidência do subsecretário de Estado da Assistência Social, inaugurou-se hoje, nesta cidade, o novo pavilhão do Albergue Distrital de Mendicidade, obra que o Estado comparticipou e cujo custo vai muito além de 2.600 contos.

A obra é constituída por um pavilhão com dois pisos, com seis camaratas, duas enfermarias, posto de socorros, posto médico, barbearia, refeitório, um corpo de edificio anexo com cozinha e outro também anexo com dois pisos, um destinado a secretaria e sala das sessões da comissão e outro refeitório destinado à parte do edificio onde se encontram instaladas as mulheres e ainda outro corpo de edificio destinado a lavandaria. Só a construção civil custou cerca de dois mil contos.

A cozinha está apetrechada com material do mais moderno, com a característica de funcionamento a vapor, e a lavandaria com material eléctrico, pelo que foi necessário instalar-se uma central a vapor.

O sr. dr. Melo e Castro chegou a Aveiro cerca das 13 horas, onde era aguardado pelo chefe do distri-

O almoço anual de confraternização do pessoal da casa Guérin

Realizou-se hoje, na Estação de Serviço da Avenida do Aeroporto, o almoço anual de confraternização do pessoal da Sociedade Comercial Guérin S. A. R. L. Presidiu o sr. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração, o grande impulsionador da firma, ladeado pelos administradores srs. José Duarte Ramos Jorge, Pedro da Silveira Machado, Heinz Ehlert, Cesar Machado e Alberto Graça; Alberto Cunha e Carlos Alberto Cunha, gerentes da Guérin (Porto) Limitada, alguns dos funcionários mais antigos e, ainda, alguns amigos e representantes da Imprensa diária e desportiva.

Assistiram cerca de mil pessoas, entre os quais uma delegação da filial de Coimbra, todos em lugares sentados, em torno de longas filas de mesas, tendo sido o almoço servido pelo Restaurante Negresco e organizado sob a hábil direcção de Angelo Pereira, cuja mão firme de «maestro» uma vez mais se revelou.

Aos brindes, o sr. José Duarte Ramos Jorge, em nome do pessoal, exaltou a figura de orientador do sr. José da Silveira Machado, a quem foi oferecido um retrato a óleo executado por Henrique Medina, o qual passará a figurar na sala das sessões da Sociedade.

O sr. José da Silveira Machado, por sua vez, agradeceu a homenagem, historiou o desenvolvimento da firma, que ainda há poucos anos contava com pouco mais de umas dezenas de empregados e que, hoje, espalhados em Portugal continental, insular e ultramarino, conta com a colaboração de mais de mil. Antes do almoço, no «stand» dos Retsauradores, com a assistência dos representantes da Imprensa e de muitos convidados, foi inaugurada a exposição do 10.000.º automóvel Volkswagen, enviado para Portugal, executada pelo artista-pintor Jorge de Oliveira.

De manhã, o Grupo Desportivo da Guérin organizou um passeio a Sintra e Estoril, no qual tomaram parte algumas dezenas de automóveis.

Agentes de turismo italianos em Portugal

Por via aérea chega hoje a Lisboa, um grupo de agentes de viagens italianos que, por iniciativa do S. N. I. e com a colaboração da Alitalia, permanecerão alguns dias em visita ao nosso País, com o objectivo de incrementar o movimento turístico luso-italiano. Estes agentes percorrerão alguns centros de interesse turístico e pôr-se-ão em contacto com dirigentes dos organismos oficiais do turismo português.

O subsecretário da Assistência inaugurou a obra de ampliação do albergue distrital de Aveiro

to, presidente do Município, membros da U. N., comandos militares e muitas outras autoridades civis e religiosas.

Depois do almoço que em seguida se realizou, organizou-se um cortejo de automóveis até o local onde está instalada a benemérita instituição, que dista do centro da cidade cerca de três quilómetros. Ali, foi prestado aquele membro do Governo guardião de honra, por uma lança da L. P., estando presentes deputações dos bombeiros voluntários locais, e da M. P. Dentro do edificio, embandeirado, realizou-se uma sessão solene, presidida pelo subsecretário de Estado da Assistência Social; sentando-se em lugar de honra o sr. arcebispo-bispo da diocese.

Em primeiro lugar, usou da palavra o presidente da comissão administrativa do albergue, capitão Juvelino Pamplona Corte Real, que começou por apresentar cumprimentos às autoridades e agradeceu a sua presença na sessão, lembrando então que data de 1940, o decreto-lei que criou os albergues distri-

(Continua na 10.ª página)

Teatros e Cinemas

«O Milagre da Praça da Alegria»,
no Variedades



Vasco Santana, Costinha, Hortense, Carlos Alves, Irene e Maria Helena
(Apontamentos de Fernando Bento)

Vasco Santana regressou ao Parque Mayer, com a sua larga folha de serviços prestados ao teatro — larga e brilhante, porque Vasco Santana é hoje o nosso primeiro actor e aquele que podia parecer de facto o maior de todos. Depois de andar pela Província, retomou o seu lugar no Variedades, onde acaba de criar mais uma figura que só seria inverosímil se não fosse humanizada pelo seu grande talento. Representava-se «O milagre da Praça da Alegria», adaptação toponímica portuguesa de um original de Calvo Sotelo, a última grande aquisição do nosso teatro em Espanha. Carlos Lopes foi o autor da adaptação resultando a peça — não por sua culpa, de certo — uma anedota incompleta e até de conclusões dentro da lógica mas fora da moral: aquele homem tão bom acabou por assentar a sua liberdade num caso de furto...

Tratava-se de descobrir o paradeiro de mil contos, dados em magos de cem por um homem tocado pelo espírito de um amigo que se afogara em alcool... A tarefa era difícil mas o que não fez a Polícia conseguiu-o um milagreiro S. Cosme, adquirido na Feira da Ladrão. No desenrolar da meada, muitas vezes temperada de certa graça inocente, desfila uma série de figuras, portadoras da sua história quantas das dramáticas. Mesmo considerando-as simples apontamentos ou rúbicas não será difícil descobrir-lhes pitoresco e humanidade. Enfim, sem querer, propriamente, chamar uma lágrima aos olhos, alternativa de gargalhada, no velho estilo Arniches e Torrado — e quantos sainetes, afinal, não lhes foram deturpados! — «O milagre da Praça da Alegria» resulta variado com

um fim tocado de inverosimilhança que tenta parecer poesia e sonho.

Vasco Santana foi o admirável actor de sempre — e como sempre sem saber o papel, o que arrasta certas cenas com prejuízo do devido respeito — e Irene Isidro recentemente regressada à comédia, representou com uma simplicidade, uma naturalidade, que é justo perguntar que outros destinos não lhe poderia oferecer o teatro declamado se na verdade dele nunca se tivesse afastado. Augusto Costa, às vezes um bocadinho esuficiente demais, foi a caricatura de um rico egoísta; Hortense Luz compôs a figura cômica de uma velha pretençiosa e aldrabona (e poder-se-iam lamentar certos exageros da sua entoação demasiado cantada); Carlos Alves, a quem se poderiam imputar os mesmos erros (trata-se de insistências sobre estilos de representar que já não se usam em parte alguma do Mundo) foi um grato comerciante do bairro; Maria Helena fez como quase todos os restantes, uma rábula mas uma rábula emotiva, sem exageros, com propriedade e gentileza; Henrique Santana muito bem, numa pequena intervenção (foi também o director do espectáculo); Luísa Durão uma figura anódina a quem pouco se exigia; Henrique Santos, muito à vontade, muito bem, porque esteve natural, num «papel» que, afinal, pouco lhe pedia; Maria Schulze certa, na composição de uma noiva ingénua e feia que chora porque julga que o destino não é ela própria; Rui de Carvalho actor de tantos recursos, certo num pequenissimo apontamento (o mesmo que poderá dizer-se de Fernando Gusmão). E em estreia, Maria Ma-

nuela, um pardalito buliçoso, de rosto engraçado que perpetua nos nosso palcos a graciosa tradição das Marias Carmindas, das Marias Josés...

O programa não nos dá o nome do autor do cenário, que é, aliás, alegre e agradável. O publico, que se manifestou indiferente ao frio, revelou-se quente nos seus aplausos. O que faz prever que o S. Cosme, pelos vistos advogado das coisas perdidas, é capaz de fazer reaparecer o grande publico de que o nosso teatro necessita, porque o nosso teatro não é, afinal, tão mau como alguns dizem ou pensam mas aquele que posto em confronto com o dos estrangeiros que nos visitam ainda às vezes pode dar excelentes dições de arte de representar. — M. A.

(Ler mais noticiário teatral na 10.ª página)

TEATRO DA TRINDADE

Empresa teatral
Avenida, Lt.
Subsidiada pelo
Fundo de Teatro

As
21.45
para
13 anos

Sob a direcção artística
de SAMWELL DINIZ
A PEÇA DE

GRANDE ÉXITO
ORIGINAL DO

DR. RAMADA CURTO

FOGO DE VISTA

por
um
grande
elenco

HOJE
AS 18.30
GRANDIOSO
ESPECTÁCULO
INFANTIL
PARA TODAS
AS IDADES

HOJE no TEATRO AVENIDA

Telef. 27273
ÚLTIMO DIA
A's 21.45—Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro, sob a direcção artística de José Gamboa, apresenta

A admirável comédia
O DRAMA QUE ELE
NÃO ESCREVEU
de RUY CORRÊA LEITE
por um categorizado e homogeneo conjunto com
BRUNILDE JUDICE na protagonista

(Adultos)

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Castelo de Vide, no «Salão Royals».

A UNICA REVISTA EM CENA



Salvador e os 3 piratas: António Silva, Humberto Madeira e Luiz Horta

NO TEATRO MARIA VITORIA

Emp.ª «Eugénio Salvador e Rui Martins»
E' também o maior êxito de
gargalhada do ano
COM A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
NUM ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
A POPULARÍSSIMA REVISTA



Beatriz Costa

O REBOLIÇO

2 SESSÕES, às 20.30 e 22.45

ADULTOS

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Ao ÚLTIMO FIGURINO

CONTINUA
A VENDA DE
SALDOS
DE BALANÇO

Lãs, Sedas e Algodões
franceses, suíços e italianos

Calçada do Sacramento,
ao Chiado, 9



SÃO LUIZ

A DOPFILME tem a honra de apresentar
O MAIOR ACONTECIMENTO DO ANO

3.ª FEIRA
(13 anos)

ALVALADE

UM ESPECTÁCULO NUNCA VISTO EM 60 ANOS DE CINEMA!

O MUNDO DO SILENCIO

GRANDE PRÊMIO DO FESTIVAL DE CANNES • PRÊMIO LUIS LUMIÈRE • «ÓSCAR» DA CRÍTICA AMERICANA
Realização de JACQUES YVES COUSTEAU, com FREDERIC DUMAS, ALBERT FALCO e a equipagem do CALIPSO-TECNICOLOR
A REVELAÇÃO SURPREENDENTE DE UM MUNDO FASCINANTE E DESCONHECIDO

JUNIORES DA A. F. L.

Sporting e Benfica continuam
à frente das respectivas séries

Disputou-se esta manhã a segunda jornada da última «poule» do campeonato de Lisboa de juniores da 1.ª Divisão.

Na série A, o Sporting ganhou ao Oriental, em Marvila; e na série B, verificou-se o triunfo do Benfica nas Salésias.

O Olivalis consentiu que o Atlético arrecadasse três pontos e o Estoril impôs-se ao Casa Pia.

A classificação ficou estabelecida desta forma:

SERIE A—1.º, Sporting (24-2), 15 pontos; 2.º, Atlético (9-8), 11 p.; 3.º, Oriental (5-19), 8 p.; 4.º, S. L. Olivalis (6-15), 6 p.

SERIE B—1.º, Benfica (12-1), 14 pontos; 2.º, Belenenses (9-6), 11 p.; 3.º, Estoril (4-10), 9 p.; 4.º, Casa Pia (2-11), 6 p.

SERIE A**Oriental, 0-Sporting, 3**

Encontro no Campo do «Eng.º Carlos Salema», dirigido por Manuel Antunes Neto. As equipas:

ORIENTAL — Martins; Mendes e Rodrigues; Cordeiro, Siborro e Zófimo; Piedade, Pintado, José Luís, Saraiva (Mário) e Postigo.

SPORTING — Nelson; Brito (Santana) e Manuel; Netinho, Couto e França; Correia Branco, Oscar, Sampaio, Bispo e Coutinho.

A primeira parte decorreu bastante movimentada, com os donos do campo mais à defesa do que ao ataque.

Várias situações de perigo criadas pelos avançados sportinguistas contra duas do Oriental, uma das quais dum «penalty» executado por Cordeiro que a base do poste defendeu, dizem bem do maior poder ofensivo dos visitantes que, no entanto, apenas fizeram um gol, aos 22 minutos, por Oscar, e em que Martins teve culpas por não haver segurado a bola endossada ao marcador por Bispo.

Ao intervalo, portanto, 1-0 para o Sporting.

O Oriental principiou o 2.º tempo com boa disposição de ataque e durante quinze minutos a defesa contrária teve de conceder uma série de «cantos» e empregar-se bem para não ser batida.

Passado este período, veio ao de cima, novamente, a nítida superioridade da formação «leonina», cujos avançados realizaram mais 2 golos por Correia Branco e Coutinho, aos 17 e 30 minutos, havendo perdido, antes e depois, flagrantes oportunidades de elevar a marca.

S. L. Olivalis, 2-Atlético, 3

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por Juvenciano Pascoal.

As equipas:

OLIVAIS — Tião; Luís e Manuel (Frutuoso); Salgado, Laranjo e Américo; Orlando, Augusto, Moita, Rebelo e Carrilho (Sérgio).

ATLETICO — Pinho; Carlos Alberto e Quintino; Galinho, Armando e Fonseca; Duarte, Mega, Espiga Lopes, Amor e Amaral.

O Olivalis dominou durante mais tempo, mas os seus avançados não estiveram felizes.

Aos 14 minutos, Laranjo, numa jogada infeliz, introduziu a bola nas próprias redes, mas aos 25 minutos, Rebelo empatou.

Três minutos volvidos, um cruzamento da direita encontrou Espiga Lopes em boa posição, marcando pelo Atlético a segunda bola.

A segunda parte começou praticamente com um gol do Olivalis, marcado por Rebelo.

Jogou-se depois com afã em busca do

tento da vitória, que apareceu aos 14 minutos, apontado por Mega.

No final: Olivalis, 2-Atlético, 3.

SERIE B**Estoril, 2-Casa Pia, 0**

Jogo no Campo da Amoreira, arbitrado por Carlos Dinis.

As equipas:

ESTORIL — Augusto; Ferreira e Carajota; Fernando, Armindo e Palmiro; Rui, Silva Marques, Eduardo (Rola), Peixoto e Roque.

CASA PIA — Silveira; Lopes e Juca; Alvaro, Vitorino e Centeio; Taveira, Dias, Plácido, Pina Fora e Américo.

A primeira parte embora se não marcassem golos, foi mais agradável de seguir, dada a exibição das duas equipas. Rui, do Estoril e Plácido, do Casa Pia, perderam as melhores ocasiões de fazer funcionar o marcador, antes do intervalo.

Na 2.ª parte, com o vento a soprar-lhe de feição, o Estoril passou a dominar, marcando aos 6 minutos, por Peixoto e aos treze, por Rola.

O Casa Pia não desanimou, procurando reduzir a desvantagem, mas a defesa estorilista, não o consentiu.

Augusto, Rui e Peixoto, no Estoril, e Silveira, Juca e Américo, no Casa Pia, estiveram em evidência.

A arbitragem merece boa nota.

Belenenses, 0-Benfica, 1

Jogo nas Salésias, dirigido por Luís Magalhães. As equipas:

BELENENSES — Silveira; Miguel e Carlos Silva; Rui, Castro e Francisco; Júlio, Rogério, Vítor Santos, Furtado e Lachever.

BENFICA — Silva; Girão (Rocha) e Jurado; Camilo, Ceitil e Amaral; Sidónio, Mendes, Silvino, Teodoro e Vieira Dias.

O encontro não atingiu grande cravatura técnica.

Ambas as equipas acusaram a responsabilidade do encontro quanto à classificação e daí resultou o principal motivo de nervosismo dos jogadores.

Aos 36 minutos, um deslize de Carlos Silva, deu ensejo a que Silvino fizesse o único gol do desafio.

Na 2.ª parte, o Benfica, nos primeiros quinze minutos, foi mais ameaçador e por duas vezes, principalmente, só a falta de sorte fez com que o marcador não voltasse a funcionar.

Aos 20 minutos, o Belenenses perdeu a sua única oportunidade de empatar, quando Lachever atirou sem o guarda-redes na baliza, mas Rocha salvou o gol quando a bola ia já a entrar.

II Divisão de Juniores

Prosseguiu hoje de manhã o campeonato de Lisboa de Juniores da II Divisão, com os jogos respeitantes à 10.ª jornada, cujos resultados damos a seguir:

SERIE A

Rio de Janeiro-Linda-a-Velha 1-1
Carcavelos-Santa Catarina 2-1
Oeiras-Algés 0-2

SERIE B

Queluz-Futebol Benfica 1-2
Sporting-Vitória Jardim 2-0
E. Amadora-Torriense 0-1

SERIE C

«Os Onze»-Desportivo Olivalis 1-3
Mirantense-Operário 0-2
Benfica-Charneca 5-1

SERIE D

Operário Vilaf-Santa Iria 3-0
Povoense-Castanheira 3-2
Alverca-Alenquer e Benfica 1-0

DESPORTOS

RAGUEBI

**O Cif apurado
finalista
do torneio de abertura**

Começou hoje a última fase do torneio de abertura, dotado com a taça «António Valentim», da Associação de Raguebi de Lisboa.

No jogo da manhã, que atraiu ao campo do C. I. F., muito público, o C. I. F. venceu o Benfica A, por 9-6.

Sob a arbitragem de J. Pinto de Magalhães, as equipas alinharam: C. I. F.—Cabrita (Joaquim); J. Paulo, Alexandre, M. Anjos e Arménio; Palmilha e Patrício; Caldas, Orlando e E. Coelho; A. Coelho, M. Correia, E. Correia, Miron e M. Coelho.

BENFICA A—Eleutério; M. Rui, Campos, Firmino e Barreto; Aníbal e A. Augusto; M. António, Ventura e Pinto; Martins, Amorim, Lourenço, J. António e Tenreiro.

Na primeira parte, o C. I. F. ganhava por 6-3, pontos marcados por Cabrita (3), Patrício (3) e M. Rui (3). Na segunda parte, J. Paulo (3) e Campos (3). No final, portanto, 9-6, para o C. I. F.

A hora que encerramos esta notícia devem estar a realizar-se os jogos Belenenses A-Belenenses B, nas Salésias; e Académica-Direito (jogo em atraso) em Coimbra.

Com o seu triunfo de hoje, o C. I. F. ficou apurado para finalista.

**O sorteio do campeonato
nacional de basquetebol**

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol procedeu-se ao sorteio dos jogos da I Divisão nacional, cujo campeonato começará no dia 2 de Fevereiro próximo, com a participação das equipas do Sporting, Benfica, F. C. do Porto, Vasco da Gama, Barreirense, C. U. F., Académica de Coimbra e o representante de Aveiro, ainda por designar.

Após troca de impressões entre os delegados e os dirigentes da Federação, ficou assente que os jogos sejam disputados nos campos dos concorrentes, que os apresentem como neutros, mas, no que diz respeito a Lisboa (Sporting e Benfica), serão efectuados no Pavilhão dos Desportos, tendo como adversários o Porto, Académica e Barreirense, efectuando-se, no campo do Sporting ou do Nacional, em S. Bento, respectivamente, os jogos do Sporting e do Benfica, contra a C. U. F. e Vasco da Gama e, ainda, contra o representante de Aveiro.

Os encontros disputar-se-ão aos sábados, a partir das 21 horas.

O primeiro sorteio a efectuar-se

foi o das zonas, para evitar que na mesma região se efectuassem dois jogos no mesmo dia. Em seguida, procedeu-se ao sorteio dentro de cada zona.

O calendário estabelecido foi o seguinte:

1.º dia—Aveiro-Vasco da Gama; Sporting-Barreirense; C. U. F.-Benfica e Porto-Académica.

2.º dia—Vasco da Gama-Sporting; Académica-Aveiro; Barreirense-C. U. F. e Benfica-Porto.

3.º dia—C. U. F.-Vasco da Gama; Sporting-Aveiro; Porto-Barreirense e Académica-Benfica.

4.º dia—Vasco da Gama-Porto; Aveiro-C. U. F.; Sporting-Académica; Barreirense-Benfica.

5.º dia—Benfica-Vasco da Gama; Porto-Aveiro; C. U. F.-Sporting e Académica-Barreirense.

6.º dia—Vasco da Gama-Barreirense; Aveiro-Benfica; Sporting-Porto e C. U. F.-Académica.

7.º dia—Académica-Vasco da Gama; Barreirense-Aveiro; Benfica-Sporting e Porto-C. U. F.

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa, de basquetebol, nas diversas categorias, sendo os resultados os seguintes:

Juniores—Série B—Nacional B-Belenenses, 11-35. Série C—Benfica-Tabacos, 35-29.

Infantis—Série A — Nacional-C. Ourique, 15-17; Sporting-Queluz, 21-22; Sacavenense-Tabacos, 11-14; Série B—Campolide-Ateneu, 28-27; Maria Pia-Algés, 16-21; Belenenses-Oriental, 25-19; Benfica-Atlético, 35-29.

**O Honved no Brasil
perdeu com o Flamengo por 4-6
e tem mais jogos em perspectiva
apesar das interdições da F. I. F. A.**

RIO DE JANEIRO, 20. — Com a presença de 90.000 espectadores, incluindo o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e muitas personalidades políticas e militares, a equipa de futebol brasileira «Flamengo» venceu, esta noite, no estádio de Maracanã, a formação húngara «Honved» por 6-4.

Desde o princípio do jogo, os Brasileiros actuaram no campo adversário e dominaram francamente. A defesa magiar empenhou-se a fundo, mas aos 14 minutos, o Brasileiro Moacyr abriu o «score».

O «Flamengo» manteve a pressão e Henrique, aos 27 e Evaristo aos 32 minutos, elevaram a marca a favor dos Brasileiros para 3-0. O «Honved» pareceu incapaz de reagir aos ataques fulgurantes dos Brasileiros. Se, aos 40 minutos, o Hungaro Szuza conseguiu diminuir a diferença, deveu-se mais a desatento entre os defesas do «Flamengo», do que ao remate de uma acção da linha de ataque húngara que foi inexistente. Os Hungaros

apenas tentaram quatro timidas arrancadas e o guarda-redes brasileiro só teve de segurar um chute de Puskas, em toda esta primeira parte que terminou com o «score» de 3-1 a favor dos cariocas.

Ao começar a segunda parte, Fagaro tomou o lugar de Grosics nas redes magiares e Budai passou ao centro. A equipa húngara que na primeira parte do desafio mais não foi do que a caricatura da famosa «Honved», apareceu decidida a recuperar o terreno perdido.

O jogo animou-se bastante, mas os Brasileiros continuaram a ter a iniciativa das operações.

Aos 59 minutos, Paulinho, seguido por Dida, aos 69, fizeram mais dois golos para o Flamengo.

Os avançados húngaros pareceram retomar alento e, finalmente, contra-atacaram com fulgor: aos 70 minutos, Budai lançado por Puskas, marcou o segundo gol húngaro. A seguir Paulinho passou a Moacyr que avançou pelo centro do terreno, passou a Evaristo e este não teve dificuldade em elevar o «score» para 6-2 a favor do «Flamengo». Nova reacção do «Honved» que registou: Puskas, bem servido aos 72 minutos, colocou um gol rasteiro, indefensável. O jogo passou a estar mais equilibrado, mas, apesar de novo gol de Puskas aos 85 minutos, o «Flamengo» conservou a vitória por 6-4.

E de notar que os jogadores húngaros entraram no estádio com camisolas brancas e sem qualquer distintivo.

Antes do jogo começar, todos os assistentes guardaram um minuto de silêncio em homenagem às vítimas da insurreição húngara. — (F. P.).

Outros encontros á vista

RIO DE JANEIRO, 20. — O Honved defronta, no dia 23, o Botafogo; voltando a jogar, no dia 26, com o Flamengo. É provável que o clube húngaro jogue, no dia 30 deste mês, contra uma selecção do Botafogo e do Flamengo. — (A. N. I.).

* BOGOTA', 20. — O clube de futebol «Millonarios» decidiu apoiar inteiramente a atitude do Flamengo, do Rio de Janeiro, e do Nacional, de Montevideu, e realizar encontros contra o Honved, apesar das proibições das Federações húngara e internacional.

O presidente daquele clube colombiano declarou ontem que estão previstos 5 encontros com a equipa húngara, logo que esta termine a sua digressão por outros países da América Latina.

Surgiu a hipótese de o Honved ser registado oficialmente na divisão principal colombiana, apesar de existirem certas dificuldades quanto à naturalização dos jogadores. — (A. N. I.).

ESGRIMA

Dando seguimento ao seu calendário a F. P. E. marcou para ontem e hoje de manhã, a segunda prova de preparação de sabre, que registou a presença de 20 concorrentes.

Os atiradores foram divididos por três eliminatórias, nas quais ficaram excluídos, E. Grade, do Sporting, Velasco Martins e G. Teixeira, do E. E., C. Névoa e M. Rafael do I. S. T., D. Gil e J. Pereira do G. C. P. e J. Estorninho do C. I. E.

Nas duas meias-finais, foram por seu turno eliminados Oliveira Martins e J. Castanheira, do C. I. E. e Mário Corga do G. C. P.

A «poule» final estava marcada para esta manhã, mas verificou-se a impossibilidade de a fazer disputar, por falta dos assessores necessários para a constituição do júri.

Assim, esta «poule» vai ser marcada pela F. P. E. para um dos próximos dias.



TELEVISAO

JANELA MÁGICA ABERTA PARA O MUNDO

Aprecie os receptores PHILIPS

Agente Oficial

Paes & Natalino, Lda

Estação de Serviço Philips

Av. Guerra Junqueiro, 13-B LISBOA

PROVAS DE ATLETISMO

O Grande Prémio de Queluz

patrocinado agora pelo "Diário de Lisboa"

voltou este ano a disputar-se

Promovido pelo Atlético Clube de Queluz e patrocinado pelo nosso jornal, disputou-se esta manhã, na distância de 8 quilómetros, com circuito marcado dentro da vila, o «Grande Prémio de Queluz», prova que pela sua natureza e carácter despertou vivo interesse na risonha e progressiva localidade dos arredores de Lisboa.

A competição, entusiasticamente disputada pelos vinte corredores que alinharam à partida, fez aglomerar não só nos locais mais visíveis do percurso, como também junto à chegada, numeroso público que, desta forma, se entusiasmou com o decorrer da prova, incitando os corredores mais populares e conhecidos.

O percurso, que compreendia três voltas de 2.600 metros cada, foi traçado entre a sede do clube organizador da prova com passagem por Pendão, Ponte de Carenque, Mina Velha e Queluz. A dureza do terreno e ainda a dificuldade do percurso—subidas com bastante elevação—fez com que o pelotão, a princípio compacto, se desmembrasse no fim da primeira volta.

Os primeiros 2.600 metros foram percorridos pelo atleta António Félix, do Clube Atlético de Queluz, em 8 m. 50 s. que tomou o comando da prova seguido pelo corredor do Casapia, Natalino de Almeida, a uma distância de cinco metros. O tempo registado nesta primeira volta demonstra sobejamente o em-

penho posto na luta pelos participantes. Foi na verdade uma volta muito rápida para a categoria e classe dos corredores em despiece.

A luta por equipas esteve sempre bem viva, só vindo a decidir-se na última volta e, mesmo assim, podemos afirmar, quase sobre o risco da meta. Ao cabo dos primeiros quilómetros percorridos, a posição dos casapias era mais favorável à conquista do primeiro e segundo lugares, mas os naturais da vila, sentindo o perigo, revestiram-se de energias, entusiasmaram-se e conseguiram alcançar o segundo lugar por equipas.

A meio da corrida a posição dos da vanguarda modificou-se, passando António Félix, do Queluz, de primeiro para quarto lugar. O comando da prova passou então para as mãos de Diamantino Pinto, do Casapia, que no final veio a ser batido pelo seu colega de equipa António Ferrão, mais rápido no «sprint» junto à meta.

Desistiram apenas quatro corredores, um do Varejense F. C. e os restantes do Atlético de Queluz.

A segunda volta do percurso foi percorrida em ritmo muito mais lento, tendo o cronómetro registado 9 m. 40 s. para Diamantino Pinto, do Casapia, que foi o primeiro a passar no local da meta. A terceira e última volta foi ainda mais lenta acusando os corredores o esforço despendido com a corrida veloz dos primeiros quilómetros.

A ordem de chegada da primeira



António Ferrão, do Casa Pia, vencedor individual

tista», presidente da Câmara Municipal de Sintra, foi atribuída a 1.ª equipa; a taça «Diário de Lisboa» a 2.ª equipa, e a taça «Clube Atlético de Queluz» a 3.ª equipa.

Individualmente, os dez primeiros receberam medalhas.

O Benfica

venceu o Torneio de Equipas

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, disputou-se, esta manhã, de organização da Associação de Atletismo de Lisboa, o «Torneio de Equipas», prova de cortamato para as categorias de seniores, juniores e principiantes, na distância de 4.000 metros.

A partida alinharam 51 corredores, divididos da seguinte forma: Benfica, 21 (5 seniores, 6 juniores e 10 principiantes); Sporting, 23 (5 seniores, 5 juniores e 13 principiantes); Belenenses, 7 (2 seniores, 2 juniores e 3 principiantes).

O percurso foi dividido em duas voltas e de 1.700 metros cada; e uma, mais pequena, de 600 metros.

A vitória da equipa do Benfica não ofereceu dúvidas, pois foi, de facto, a mais forte no terreno. Logo de início, António Ventura destacou-se passando isolado, no final da primeira volta, com o tempo de 7 m. 35 s. A cerca de dez metros de distância deste corredor seguiam Augusto Silva, Joaquim Ferreira e José Jesus Tavares.

Na segunda volta, deu-se o inesperado com a desistência de António Ventura, que, segundo nos pareceu, estava fisicamente combalido, com um ataque de gripe.

Com a desistência do favorito da prova, o comando desta, passou para o sportinguista Joaquim Ferreira, que conseguiu distanciar-se um pouco, ganhando sobre Augusto Silva cerca de 50 metros. Este, já no final, e perante a quebra do corredor da vanguarda, conseguiu alcançá-lo e ganhar a corrida. O Sportinguista foi ainda ultrapassado por mais dois corredores.

A ordem de chegada foi estabelecida da seguinte forma: 1.º Augusto Silva (Bf.), 15 m. 25,2 s.; 2.º António Patrício (Bf.), 15 m. 30,2 s.; 3.º José Jesus (Bf.), 15 m. 33,2 s.; 4.º Joaquim Ferreira (Sp.), 15 m. 40,2 s.; 5.º Albino Neves (Sp.), 15 m. 40,4 s.; 6.º Cassiano Pereira (Bf.), 15 m. 44,2 s.; 7.º Feliciano Marques (Bf.), 15 m. 50 s.; 8.º Américo Gadelha (Bf.), 9.º João Pinto (Sp.); 10.º António Natário (Sp.). Chegaram ainda à meta mais 31 corredores. Desistiram 10 atletas.

Por equipas: 1.º Benfica, 66 pontos; 2.º Sporting, 105.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de «infantis»

Prosseguiu esta manhã o Campeonato de infantis da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, com os encontros correspondentes à 9.ª jornada.

Na mesa do Benfica, a equipa deste clube venceu a do Oriental, por 5-0.

O Académico averbou uma vitória idêntica (5-0) sobre o Oeiras.

Casamentos-Lanches

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em casa própria. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Campeonato de handebol

Efectuaram-se hoje os encontros da 11.ª jornada do campeonato de Lisboa de handebol. O Sporting, que segue à frente da classificação, alcançou o resultado mais volumoso da ronda. De assinalar, a esplêndida exibição do Oriental, que venceu o Benfica e o ultrapassou na tabela.

Oriental, 11-Benfica, 7

Jogo em Marvila, arbitrado por Carlos Miranda.

O Oriental, que fez grande exibição, a melhor desta época, conseguiu esplêndida vitória sobre os «encarnados». Estes não puderam evitar o poderoso ataque orientalista, mas lutaram bem. Ao intervalo, o vencedor ganhava já por 4-2.

Marcadores: Alvarinho (3), Pinto (3), Chitas (3), Rui e Fazenda pelo Oriental; Plácido (3), José da Costa (3) e Fausto, pelo Benfica. Em reservas, o Benfica venceu por 2-1.

Almada, 6-Glória, 3

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Oscar Pinho.

Ao intervalo, o Almada vencia já por 4-1, tendo exercido domínio acentuado, apesar de se ter apresentado desfalcado. A réplica do Glória, embora animosa, não chegou para evitar a derrota.

Marcadores: Herminio (4), Mendes e F. Jorge, pelo Almada; Mariano, Chico e Romão, pelo Glória.

Belenenses, 9-Liberdade, 4

Nas Salésias, sob a direcção de Alvaro Lopes.

Os «azuis» dominaram mais e ao intervalo venciam por 4-1. O Liberdade teve no guarda-redes o ponto fraco, tendo a sua actuação comprometido decisivamente a equipa.

Marcaram os tentos: Rogério (3), Marques (3), Santos Silva (2) e N. Carvalho, pelo Belenenses; Nuno (2), Marques e Serra, pelo Liberdade.

Sporting, 20-Alverca, 3

Jogo em Vialonga. Arbitro: Modesto da Silva.

O «score» foi suficientemente expressivo para dar ideia da superioridade manifestada pelo Sporting do desafio.

que, ao intervalo, ganhava por 11-0. Foram autores dos tentos: José Santos (11), Bivar (2), Brito (3), Herminio (2) e Chagas 1, pelo Sporting; os golos do Alverca foram obtidos por Ferreira.

Campeonato da I Divisão

O campeonato da I Divisão prosseguiu esta manhã, e os resultados da jornada foram os seguintes:

Hockey, 7-Venda Nova, 1; Covadã Piedade, 3-Amoreiras, 3; Ginásio do Sul, 3-Vitória, 3.

Hóquei em campo

Bom resultado do Atlético em Benfica

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo de cujos jogos damos a seguir breves apontamentos:

Futebol Benfica, 0-Atlético, 0

Jogo em Benfica, no campo «Francisco Lázaro». Arbitro José Duarte.

Na primeira parte os donos da casa exerceram domínio quase absoluto. No segundo tempo o jogo esteve equilibrado, embora nos últimos 10 minutos os encarnados e pretos se tivessem lançado todos para o ataque, procurando o tento que não surgiu devido à boa actuação da defesa alcantarense.

Em reservas o Futebol Benfica ganhou por 3-0.

Oriental, 1-Estrela Amadora, 0

Jogo na Amadora. Arbitro Alvaro Gonçalves. Ao intervalo 1-0. Partida muito equilibrada num jogo que se caracterizou pela duzura de início até final. Os marvilenses, tecnicamente superiores, conseguiram o triunfo com um golo marcado por Fonseca, na primeira parte.

Benfica, 0-Belenenses, 0

Jogo no Campo Grande. Apesar da movimentação que as duas equipas imprimiram às suas jogadas o encontro atingiu o seu termo com os grupos empatados, o que também traduz o equilíbrio do desafio.



A equipa vencedora da Taça «Diário de Lisboa»

O Paço de Arcos

ganhou em Espanha

MADRID, 20 — No encontro de hóquei em patins, realizado esta manhã, entre o Clube Desportivo Fems e o Paço de Arcos, a equipa portuguesa venceu, por 6-2, com 4-1, ao intervalo.

As equipas, sob a direcção de Alvarez Corriols, alinharam: FEMSA — Eguillier, Barneve, Oviés, Garriges, Rafael, Perez e Wences.

P. ARCOS — Vila Verde, Campos, Virgilio, Jesus Correia e Correia dos Santos. — (A. N. I.).

ra dezena de corredores foi a seguinte:

1.º António Ferrão, Casapia, 28 m. 46 s.; 2.º Diamantino Pinto, Casapia, 28 m. 54 s.; 3.º Natalino de Almeida, Casapia, 29 m. 26 s.; 4.º António Horta, Queluz, 29 m. 38 s.; 5.º António Félix, Queluz, 30 m. 10 s.; 6.º António Ferreira, Casapia, 30 m. 17 s.; 7.º Herculanio Real, Casapia, 30 m. 25 s.; 8.º Orlando Nunes, Casapia, 30 m. 42 s.; 9.º Vítor Pinto, Queluz, 30 m. 57 s.; 10.º Abel Pais, Queluz, 31 m. 12 s.

Por equipas: 1.º Casapia A, 11 pontos; 2.º Queluz, 17 pontos; 3.º Casapia B, 17 pontos.

A taça «Dr. César Moreira Bap-

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Centro de Medicina Dentária

DIRECÇÃO CLÍNICA DE

Dr. Armando Pena
Dr. Calçada Bastos
Dr. Fernandes Cruz
Dr. Gil Alcoforado

Dr. Guido Lacombe
Dr. Oliveira Pinto
Dr. Pires Marques
Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato)

Tel. 664991



Para os vossos cabelos:
uma loção
cientificamente
estudada

Confie no PANTENE que regenera os seus cabelos pela acção em profundidade do Pantenol — a vitamina do cabelo. O crescimento dos seus cabelos tomará um novo incremento porque há uma realidade científica atrás do PANTENE.

PANTENE

Loção capilar vitaminada

O Pantenol, contido no Pantene, é fabricado pela firma suíça de renome mundial no domínio das vitaminas, F. Hoffmann-La Roche & Cie., S. A., que assegurou o exclusivo da sua fórmula química com o registo de patente mundial.

OS JOGOS DA 1.ª DIVISÃO

Na luta dos últimos o Atlético ganhou dois pontos e igual

(Continuação da 1.ª pág.)

o esférico, numa bola de saída, ao alcance de Coluna, este centrou com boa conta e Cavem, deslocando-se para o meio do terreno, captou a bola, de cabeça, e bateu o guarda-linha caldense, que se encontrava pessimamente colocado na baliza.

A equipa local pareceu não ter acusado a desvantagem, mas os jogadores lisboetas mostravam-se com melhor sentido de ataque, obrigando a defesa do Caldas a trabalhar de muita atenção.

No entanto, aos 7 minutos, um passe da linha média local para Garófalo, deu ao jogador o espaço necessário para fazer perigo, mas Bastos saiu com autoridade e arrebatou a bola.

Os Caldenses, por duas vezes, pretenderam investir contra o reducto defensivo visitante e Alfredo, entrando em falta a Orlando e Sarrazola, que conduziram estas avançadas, originou as punições correspondentes.

Destes castigos, nada resultou, no entanto.

Os «encarnados», aos 17 minutos, beneficiaram dum «livre» indirecto, que Salvador executou, e Aguas, com uma desmarcação rápida e oportuna, fez o remate, tendo Rita, no momento preciso, arrebatado a bola dos pés do avançado-centro nacional.

Seguiu-se um contra-ataque dos locais, tendo a bola sido endossada de António Pedro para Rogério; o extremo-esquerdo do Caldas acertou-se velozmente da baliza à guarda de Bastos, com bastante perigo, mas este arrojando-se-lhe aos pés, neutralizou a jogada.

O Caldas, sempre animoso, e por intermédio de António Pedro, insistiu na área perigosa dos «encarnados», a ponto de Alfredo se ver forçado a conceder «canto». Anacleto executou a penalidade, gerou-se confusão junto às redes de Bastos, mas finalmente Angelo afastou o perigo.

Aos 26 minutos, uma jogada dos avançados do Benfica, proporcionou um remate a Salvador, que Rita não conseguiu segurar, brindando Aguas, que accorreu ao lance, ficando com a bola à mercê e não teve dificuldade em obter o 2.º golo dos Lisboetas.

O Caldas, embora com dois tentos de desvantagem, mostrou-se animoso e aguerrido, mas o Benfica, cerca da meia hora, respondeu com uma avançada cheia de personalidade e de pujança, que só não surtiu efeito devido à feliz entrada de Amaro.

Os jogadores locais exibiram-se depois com certa rudeza e aos 32 minutos, Bastos, lançou-se valentemente aos pés de Anacleto, num lance confuso junto à sua baliza, ficando o «keeper» lisboeta magoado, mas retomando logo o seu posto.

O Benfica prosseguiu, no entanto, com ascendência sobre o adversário, obrigando-o a trabalhar assaz vigilante e a actuação difícil de Rita, que aos 38 minutos teve de sair da baliza para evitar um remate de Aguas.

Seis prémios para crianças resignadas na doença

Procedeu-se esta tarde, no Grupo Boa Esperança, de Algés, à entrega de prémios a seis crianças que durante o ano passado suportaram mais resignadamente a doença. Os prémios foram atribuídos aos internados dos sanatórios da Parede, Afonso Manuel da Silva, de 10 anos, Maria Irene Carvalho Alfredo, de 7 anos, José Pedro Gouveia da Silva, de 8 anos, Maria de Fátima Franco Ferreira, de 10 anos, José Castanheira Frias, de 4 anos e Conceição Silva, de 27 anos, que é subdesenvolvida e tem a idade mental de 10 anos.

A presidente da direcção do Grupo Boa Esperança, sr.ª D. Maria Manuela Silva Dias Antunes, distribuiu os prémios, na presença dos restantes membros dirigentes do organismo, crianças e representantes dos sanatórios.

Aos 43 minutos, um passe de Angelo a Cavem, deu a este ensejo de entrar na grande área e faltar Amaro, que incorreu em falta, originando «penalty», o qual Aguas converteu no 3.º ponto do Benfica.

Pouco depois, o intervalo foi assinalado com 3-0 a favor dos «encarnados».

Para o recomeço, o Benfica alinhou com Pegado a médio, Calado a extremo e Coluna a interior.

Os Caldenses atacaram com ímpeto, nos primeiros momentos, mas os Lisboetas, mais seguros de si e revelando grande confiança, detiveram as investidas do adversário e organizaram uma ofensiva que a defesa local desfez.

Aos 6 minutos, Alfredo, fora da área de rigor, empurrou Garófalo, provocando um «livre» que apontado por este mesmo jogador deu ensejo a Rogério de rematar, saindo a bola pela linha de cabeceira.

Novamente Alfredo, ao desarmar António Pedro, viu-se na necessidade de conceder «canto», do qual nada resultou, devido à boa interceptação de Bastos com os punhos. A seguir foi Angelo que provocou outro «canto», e na sua sequência, Rogério rematou de cabeça, tendo Jacinto, junto ao poste, e também de cabeça, evitado um ponto que se adivinhava certo.

Passada a pressão dos locais, o Benfica organizou um ataque por intermédio de Aguas, que executou o remate e Rita defendeu bem.

Senhor da situação, o grupo visitante joga sem pressas, e dum passe de Artur para Coluna, aos 17 minutos, o último jogador aguardou a saída de Rita e atirou a bola por cima da cabeça deste para a baliza deserta. Foi o 4.º golo dos «encarnados».

Houve, entretanto, um «livre» marcado por Sarrazola, junto da grande área benfiquista, a que Rogério, desmarcado no lado direito, correspondeu com um belo remate de cabeça, saindo a bola a razar a trave.

Embora o Benfica merecesse o resultado vantajoso usufruído, a verdade era que o Caldas também se tornava merecedor de compensação do seu trabalho. E esta apareceu, aos 20 minutos, com a colaboração de Jacinto, que ofereceu um golo ao adversário: ao pretender entregar a bola a Bastos, não se apercebeu que Sarrazola estava entre ambos e este jogador aproveitou o passe da melhor maneira, pondo, completamente à vontade, o resultado em 1-4.

A partida continuou a decorrer com vivacidade, pertencendo os melhores lances ao grupo Lisboeta.

Numa jogada involuntária, no meio-campo defendido pelo Caldas, o benfiquista Aguas ficou estendido no terreno e durante quatro minutos não pôde dar colaboração à sua equipa.

Precisamente à meia hora, Garófalo fugiu bem pelo lado esquerdo e viu o seu remate esbarrar na madeira, pontapé este que encontraria Bastos desprevenido, dada a posição em que se encontrava.

O Benfica continuou a revelar-se equipa superior, mas com infelicidade dos seus jogadores, pois Jacinto como Aguas também esteve fora do terreno lesionado. Voltou momentos depois e aos 41 minutos, Bastos teve de entrar em acção para defender uma bola perseguida por Anacleto.

Mais algumas jogadas, apenas com saliência para uma em que Coluna rematou à trave, e o encontro terminou com a justa vitória do Benfica por 4-1, não sem que no último minuto se registasse uma agressão que nos pareceu ser de Rita a Cavem, mas ambos foram expulsos pelo árbitro.

Oriental, 2-Barreirense, 1

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salazar», com regular assistência. As equipas:

ORIENTAL—Soares; Morais e Capelo; Cordeiro, Fernandes e Mendes; Moreira, Grilo, Hidalgo, Rogério e Almeida.

BARREIRENSE—Pinheiro; Fátima e Silvino; Abrantes, Pinto e Duarte; José Augusto, Oñoro, João Alves, Faia e Vitorino.

Árbitro: Braga Barros, de Leiria. O primeiro remate sério do desafio foi da autoria de Hidalgo, mas a bola saiu ao lado da baliza. A equipa da casa, lançou-se ao ataque, em bom ritmo, mas o Barreirense

breve lhe sustou os ímpetos, não lhe consentindo liberdade de acção.

Aos 5 minutos, porém, já se registava melhor compreensão entre os sectores orientistas, bem dirigidos por Rogério, a pontar o jogo.

Em consequência, aos 9 minutos, após boa movimentação da sua linha avançada, o Oriental perdeu um ensejo soberano, quando Grilo isolado e perto do alvo, atirou frouxo, por forma a consentir que Pinheiro pudesse fazer uma defesa apertada, que levou a bola para «canto».

Marcado este, nada resultou de positivo, pois o perigo foi afastado facilmente.

Aos 12 minutos, o Oriental colocou-se em vencedor, por intermédio de Rogério, após bom trabalho de Hidalgo e Grilo que perturbou a defesa visitante, servindo o seu interior no melhor momento.

Depois da obtenção do tento, os locais imprimiram maior velocidade ao seu jogo, mas o Barreirense resistiu, prontamente, com entusiasmo também, e daí o passarem a registar-se situações de perigo junto das duas balizas.

O empate podia ter surgido quando o sector dianteiro visitante bateu a defesa da casa, mas a inépcia de Oñoro e Alves, no momento culminante fez gorar tão soberana oportunidade.

Voltou de novo o Oriental a desfrutar de supremacia, e Cordeiro, Rogério e Grilo assinaaram bons lances de futebol.

A passagem da meia hora, Oñoro teve um remate fortíssimo que foi defendido brilhantemente pelo guarda-linha adversário. Como este tivesse largado o esférico, o avançado-centro dos visitantes quis fazer a recarga, mas falhou inexplicavelmente. José Augusto, teve pouco depois, oportunidade excelente, mas deixou-a perder, por precipitação.

O Barreirense passou a mostrar-se mais perigoso, ordenando jogadas perfunctórias e aos 35 minutos Faia concluiu um lance com remate fraco.

Na resposta, Almeida a concluir bom trabalho de Rogério, deixou fugir uma boa ocasião de marcar.

Aos 44 minutos, o marcador passou para 2-0.

Hidalgo rematou fortíssimo. Pinheiro não bloqueou o esférico, provocando «canto». Da marcação deste surgiu o remate de cabeça do centro dianteiro de Marvila.

Ao intervalo: Oriental, 2-Barreirense, 0.

O recomeço foi assinalado por grande confusão junto das redes de Pinheiro, que por fim afastou o perigo.

Aos 3 minutos Rogério teve um remate ameaçador, mas o guarda-redes contrário não se deixou surpreender.

O Barreirense, bem lançado, vai construindo boas oportunidades, mas os seus dianteiros não têm sabido concretizar essas ocasiões, algumas desperdiçadas por falta de autodomínio, nos momentos decisivos. Pinheiro, teve que se empregar pouco tempo depois, com aplicação, para deter um «tiro» de Moreira.

Aos 19 minutos Oñoro viu um seu remate bem defendido, embora para «canto». Da marcação deste, surgiu perigo, só não havendo golo por manifesta falta de sorte dos visitantes.

Na resposta, Rogério e Cordeiro, concluíram, com remate deficiente, avançadas do seu grupo.

A passagem da meia hora e já depois de Pinheiro ter feito uma boa defesa, a remate de Rogério, o Barreirense sacudi a pressão e criou perigo por Oñoro, mas Soares não se deixou surpreender.

Capelo, aos 37 minutos magoou-se e foi tratado fora do campo.

Aos 40 minutos, Faia reduziu a desvantagem, com Capelo ainda fora do rectângulo.

No final Oriental, 2-Barreirense, 1.

F. C. Porto, 8-Covilhã, 1

PORTO, 20.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio das Antas. Assistência regular. As equipas:

F. C. PORTO—Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Barbosa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Carlos Duarte.

COVILHÃ—Rita; Helder e Lourenço; Martin, Cavém e Cabrita; Amílcar, Nagy, Suarez, Carlos Ferreira e Vinagre.

ÁRBITRO — António Calheiros (Lisboa).

Notam-se, portanto, as faltas de Ferdigão e Sarmiento, no grupo portuense. O primeiro está lesionado e o segundo adoeceu. No grupo da Covilhã Rita, há pouco regressado do Brasil, retomou o seu lugar na baliza da equipa covilhanense.

Ambas as equipas começaram a sua actuação procurando que os seus repetidos lances de ataque visassem com bom resultado as balizas, mas tal não sucedia e a primeira defesa de um dos guarda-redes só se verificou aos 14 minutos, quando Pinho teve de executar arriscada saída para, além da grande área despojar Vinagre da bola que com manifesto perigo conduzia para a sua baliza.

Seguiu-se Rita para desviar com dificuldade para «canto» uma bola bem apontada por Hernani.

Verificou-se depois a troca de lugares entre Hernani e Carlos Duarte. Aos 26 minutos o Porto conseguiu obter um golo, marcado por Jaburu.

Dois minutos depois regista-se um lance bem urdido por Suarez que serviu Carlos Ferreira e este Vinagre que sem adversário que o apoiasse bateu Pinho estabelecendo assim o empate.

Mas este resultado pouco tempo esteve em causa, pois que, aos 31 minutos, um passe longo de Jaburu permitiu que Hernani ficasse perto da baliza covilhanense e marcasse o segundo golo do Porto.

As jogadas distribuíram-se depois pelos dois meios-campos, mas sempre com o grupo portuense em evidência. Pinho distinguiu-se numa grande defesa para anular um bom remate de Carlos Ferreira. A bola foi para «canto» mas nada resultou depois.

Empate, C. U. F. - 1

BARREIRO, 20.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», presenciado por numerosa assistência.

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Vale; Orlando, Palma e José Luís; Duarte, Piresa, Bispo, Arsénio e Gastão.

SPORTING—Carlos Gomes; Galaz e Pacheco; Pêrides, Passos e Juca; Quim, Gabriel, Pompeu, Vasques e Martins.

ÁRBITRO—Abel da Costa, do Porto.

O jogo decorreu equilibrado no primeiro quarto de hora, repartindo-se as jogadas de ataque em frente das duas balizas. Ambas estiveram em perigo em dois lances desenvolvidos naquele período; as do Sporting num centro por alto de Arsénio que Carlos Gomes desviou com dificuldade para «canto»; as da C. U. F. numa recarga de Martins anulada por Palma no momento preciso.

Os Cufistas insistiram depois mais no ataque, desenvolvendo algumas boas descidas pelo lado direito, mas a defesa do Sporting manteve-se firme e o tempo foi passando com o marcador em branco. Registraram-se então dois remates, de Orlando e de Bispo, ambos defendidos por Carlos Gomes com muita segurança. E uma recarga de Arsénio passou ao lado do poste.

No decorrer deste período em que a equipa da casa teve vantagem territorial verificou-se um mal entendido entre Pacheco e Arsénio, de cujo lance saiu magoado o segundo.

O árbitro assinalou falta contra os Lisboetas, e o jogo prosseguiu numa toada novamente de equilíbrio.

Quer dizer, o Sporting voltou a procurar as balizas do adversário e esteve à beira de marcar perto da meia hora, quando Palma ao procurar afastar o esférico da zona perigosa, fê-lo com infelicidade, pois a bola ricocheteou nas pernas de um companheiro para as balizas de Libanio, mas, felizmente, este que estava em boa posição salvou o jogo.

No ultimo, quarto de hora da primeira parte, pertenceu ao Sporting o maior número de avançadas. Coincidiu essa supremacia com uma alteração na linha de ataque, leonina: Martins trocou com Pompeu.

Em face da maior pressão do ataque dos Lisboetas os visitados cederam aos 36 minutos o primeiro «canto» registado, aliás, até então neste desafio. Chamado a executá-

Evora venceu Setúbal (4-1)

EVORA, 20. (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «Estrela», com razoável assistência. As equipas:

LUSITANO—Vital; Polido e Paixão; Vieira, Falé e Athos; Fialho, Flora, Caraca, José Pedro e Batalha.

V. SETUBAL—Justino; Jacinto I e Orlando; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Inácio, Soares, Jacinto II, Casaca e Miguel.

Árbitro—Eduardo Gouveia, de Lisboa.

O jogo iniciou-se com toada de equilíbrio, sem perigo, no entanto, para qualquer dos guarda-redes.

Aos 3 minutos, o Lusitano abriu o activo, numa jogada simples, mas vistosa. Fialho, de posse da bola, lançou-a em profundidade, Batalha, arrancando, rápido, por entre os defesas contrários, driblou Justino e atirou para a baliza desguarnecida.

O Vitória não acusou, no entanto, o toque e Jacinto II, três minutos depois, perdeu excelente oportunidade, quando atirou contra o corpo de Vital. O jogo continuou a decorrer com bastantes motivos de agrado, com a bola rente ao solo, com lances rápidos que entusiasmavam a assistência.

Aos 12 minutos, a marca passou para 2-0, numa jogada idêntica ao primeiro tento — passe de Fialho, em profundidade, para o centro do terreno, corrida veloz de José Pedro, Graça faliu a interceptação. Justino lançou-se à bola, mas o interior esquerdo eborense, atirou o esférico por baixo do corpo do guarda-redes local, e golo.

A partida não descaiu de interesse, porque os Setubalenses mantinham excelente réplica ao jogo prático dos lusitanistas.

E, assim, aos 26 minutos, a vantagem dos locais aumentava para 3-0, por intermédio de Batalha, pondo termo a uma série de pas-

ses na grande área dos Sádinos.

Depois deste golo, o encontro baixou ligeiramente, de velocidade, vendo-se o Vitória, tentando, animosamente, reduzir a diferença.

No entanto, a superioridade dos Eborenses era flagrante e, até ao intervalo, o resultado não sofreu alteração, pelo que Lusitano, 3-V. Setúbal, 0.

O jogo recomeçou, praticamente, com o quarto tento dos visitados. — Em sequência de uma troca de passes na grande área do Vitória, Fialho centrou, com boa conta, e Batalha, a poucos metros da baliza, fuzilou as redes de Justino.

Após este golo, o Lusitano passou a actuar em toada de tranquilidade, mas, sem abandonar a ideia de ataque, obrigando a defesa forasteira a trabalho extenuante.

Aos 13 minutos, quando Jacinto II caminhava, perigosamente, para a baliza de Vital, Falé seguiu-o incorrendo em falta.

Marcada a respectiva grande penalidade por Casaca, este transformou o castigo no primeiro golo dos visitantes.

Animados por este golo, os Setubalenses espreitaram, dando sensação de perigo, o que até aí não sucedera.

Até à meia hora, o jogo decorreu equilibrado, levando, no entanto, as jogadas dos eborenses maior cunho de perigo. E aos 29 minutos, um derrube a Flora quando este se preparava para o remate, não foi punido pelo árbitro, com o «penalty» correspondente.

Os derradeiros minutos foram jogados na toada que já vinha imperando de maior ataque dos Eborenses, por consequência de maior perigo que, a despeito disso, não deu margem a mais tentos. No final, portanto, Lusitano, 4-V. Setúbal, 1.

O Covilhã

Nos últimos minutos ainda se regista novo tento para os Portuenses. Carlos Duarte foi lançado por Pedroto, evitou a defesa covilhã e rematou por alto. Rita permitiu que a bola fosse a Teixeira o qual conseguiu colocar a bola na baliza da Covilhã. E com o resultado favorável ao Porto por 3-1, terminou a primeira parte do jogo.

Na segunda parte o F. C. Porto fez amadurecidas incursões ao campo covilhãense, a maioria das quais com manifesto perigo. Jaburu e Carlos Duarte perderam duas ocasiões de golo, mas o Porto marcou o seu quarto tento—numa feliz concretização de Hernani a um passe de Pedroto.

A equipa portuense redobrou de intensidade e novo golo confirma a sua superioridade. Foi aos 16 minutos, quando Gastão passou a Hernani, que aproximando-se da baliza desferiu um passe que Teixeira recebeu para marcar o quinto golo do grupo portuense.

Aos 20 minutos uma rasteira de Barbosa a Vinagre, dentro da grande área do Porto permitiu que Suarez marcasse a grande penalidade, mas para fora.

Para o mesmo sitio foi também a bola de um remate de Teixeira, quando tinha a baliza a sua mercê.

O Porto passou a dominar abertamente a que de tempos a tempos respondia a equipa da Covilhã, com ligeiros contra-ataques. Assim os jogadores do ataque portuense tiveram por si várias ocasiões de golo especialmente as de Teixeira, Jaburu e Hernani.

Aos 32 minutos o Covilhã organizou a sua melhor jogada de ataque e foi Virgílio que entre os postes salvou um golo dos considerados quase certos.

Aos 35 minutos Jaburu executa

porting (0-0)

lo, Quim, rematou, mas o esférico saiu para fora.

Pouco depois, a três minutos do intervalo, Martins fez um passe a Gabriel provocando grande perigo em frente das balizas, mas Libanio lançou-se aos pés do ex-Bracarense e salvou assim um golo que parecia certo.

O intervalo chegou com o marcador nulo.

Reatado o jogo o Sporting apareceu mais decidido ao ataque e as balizas de Libanio estiveram em perigo por duas vezes: num «livre» apontado por Pérides em que a bola saiu ao lado e num remate de Gabriel sobre passe de Martins, defendido pelo guarda-redes.

Depois disso a equipa da C. U. F. contra-atacou com bastante perigo. Igualmente em dois momentos, respectivamente, aos 10 e aos 12 minutos, o golo esteve á vista nas balizas dos visitantes.

A primeira destas ocasiões verificou-se num cruzamento de Pires a Gastão, este rematou prontamente com a baliza á mercê, mas Carlos Gomes defendeu sobre o risco. O segundo grande momento de golo da C. U. F. foi ainda mais flagrante, pois Bispo isolou-se com a bola correu para a baliza e quando o guarda-lionio lhe saiu ao caminho picou por cima dele o esférico que saiu a centímetros do poste.

Depois destes lances que provocaram grande emoção o Desportivo da C. F. U. instalou-se ao ataque, obrigando a defesa do Sporting a trabalhar aturado e difícil, mormente, quando aos 18 minutos, Arsénio ficou de posse da bola, isolado em frente das redes rematou de pronto, mas Carlos Gomes com mais uma grande defesa desviou a bola para «cantos».

Até á meia hora o jogo decorreu numa toada mais branda.

Os locais deixaram de ser tão perigosos nas suas incursões como tinham sido antes.

Por sua vez, os Lisboetas também não se mostraram muito inspirados na criação de lances ofensivos.

Poucas foram as jogadas de perigo no ultimo quarto de hora da partida que se desenrolou quase sempre com a bola a meio campo. Apenas houve a registar nestes últimos minutos uma tentativa de Arsénio que não resultou por falta de direcção no remate. E uma «perdidada» de Martins que completamente isolado em frente de Libanio, rematou por cima da barra.

Até final nada mais a registar, portanto, C. U. F., 0-Sporting, 0.

A classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto.....	19	60-15	29
Benfica.....	19	49-19	29
Belenenses.....	19	55-32	27
L. Evora.....	19	41-31	23
Sporting.....	19	43-22	22
Oriental.....	19	24-29	20
Barcelense.....	19	29-37	18
Torriense.....	19	22-35	17
Académica.....	19	30-29	16
V. Setubal.....	19	31-41	16
C. U. F.....	19	20-51	15
Caldas.....	19	22-42	12
Atlético.....	19	24-47	11
S. Covilhã.....	19	20-50	11

A próxima jornada

Continua no próximo domingo o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, com os desafios respeitantes á 20.ª jornada (7.ª da 2.ª volta), que a seguir se indicam:

Barcelense-Setubal (0-2), Torriense-Oriental (1-1), Benfica-Belenenses (2-2), Académica-Atlético (0-1), Sporting-Caldas (7-1), Covilhã-C. U. F. (1-1) e Porto-Lusitano (2-3).

Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.

um pontapé livre e fez o sexto golo do Porto. Outras ocasiões se registaram e em muitas delas Rita teve de se empregar com afinco.

Aos 43 minutos o Porto marcava o sétimo golo. Teixeira centrou por alto, Rita ainda tocou no esférico, a defesa Helder falhou a intervenção e Hernani fez o sétimo golo.

Quando se atingia o termo do desafio o Porto elevou a marca para 8-1. Jaburu em jogada pessoal apareceu em frente da baliza covilhãense, dominou Rita e fez o tento. Portanto, no fim: Porto, 8-Covilhã, 1.

Atlético, 2-Torriense, 1

Jogo no campo da Tapadinha, com assistência regular. As equipas:

ATLETICO — Sebastião; Tomé e Barreiros; Oliveira, Gonçalves e Orlando; Martinho II, Legas, Martinez, Armando Carneiro e Castiglia.

TORRIENSE — Gama; Amílcar e Fernandes; Gonçalves, António Manuel e Forneri; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Hilário e Moraes.

Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

Os Lisboetas começaram a jogar em franca toada ofensiva e logo nos primeiros instantes do encontro, Castiglia provocou perigo.

Este mesmo jogador reincidiu pouco depois, internando-se com boa visão, para a poucos metros da baliza centrar atrasado com visível perigo.

Forneri entrou no lance com oportunismo e conseguiu desfazer o perigo com um pontapé por alto. Passado o primeiro quarto de hora, o encontro passou a decorrer em toada de equilíbrio, vendo-se as duas equipas a curar da defesa das suas redes.

Aos 20 minutos, em consequência de um ataque incisivo, Gama teve de afastar a bola para fora, com um pontapé forte, embora concedendo «cantos», frustrando, assim, os intentos de Legas.

Marcado o castigo, Gama voltou a defender com uma boa estirada.

Entrou-se depois, numa fase de futebol confuso, com jogadas de improviso e com a bola pelo ar, provocando «choques» e tirando beleza ao desafio.

As duas defesas foram chamadas a bom trabalho, em especial, a visitante, visto o jogo tender mais sobre o seu meio campo.

A mensagem da meia hora houve modificação na linha do Atlético, passando a linha dianteira a actuar assim: Legas, Castiglia, Martinez, Armando Carneiro e Martinho II.

Esta modificação resultou positivamente e registou-se melhor entendimento que deu como fruto um assédio mais frequente ao reduto defensivo contrário, só com a pecha de não acertarem com o caminho das redes, no momento decisivo do remate.

Aos 36 minutos, o Atlético passava a vencer por 1-0.

O trio central da casa, entendeu-se muito bem numa ofensiva consistente e Martinez depois de se haver desembarcado de vários adver-

(Continua na ultima página)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Boa vitória do Farense em Montemor

O Campeonato Nacional da II Divisão atingiu, hoje, a 21.ª jornada, ou seja a 8.ª da segunda volta.

Na zona Norte, Salgueiros, Gil Vicente, Guimarães e Leixões, ou seja quatro das equipas mais qualificadas, tiveram deslocações, respectivamente, a Coimbra, Matinha Grande, S. João da Madeira e Chaves, conforme os resultados indicam a tarefa dos visitantes foi assás difícil, como aliás, estava previsto.

Na zona Sul o Coruchense no Estoril, e o Farense em Montemor-o-Novo tiveram sérias dificuldades, pois quer um quer o outro visitado quiseram pôr em evidência as suas reais possibilidades.

U. Montemor, 0-Farense, 2

Jogo no Estádio 1.º de Maio, arbitrado por Abel Macedo Pires, de Lisboa.

As equipas: UNIAO — Lisboa; Salgueiro e Gatinho; Catita, Reis e Pascoal; Frazão, Balbino, Pinho, Leonel e Rui Lopes.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Celestino; Fausto, Ventura e Páulito; Alfredo, Campos, Marcelino, Boleta e Agostinho.

O encontro decorreu em toada de equilíbrio, com as duas equipas a procurarem impor o seu jogo e a procurarem perfurar a defesa contrária, mas sem êxito.

Ao intervalo: União, 0-Farense, 0.

Na segunda parte, aos 8 minutos foi marcado o primeiro golo por Francelino, que nos pareceu deslocado.

Aos 28 minutos, Campos apontou o segundo tento da sua equipa.

No final: União, 0-Farense, 2.

Estoril, 3-Coruchense, 0

Jogo no campo da Amoreira, com assistência reduzida.

ESTORIL — Brandão; Gato e Albino; Uria I, Elói e Mota; Lourenço, Andrade, Albuquerque, Melão e Uria II. CORUCHENSE — Vieira; Faustino e Bailão; Veríssimo, Prates e Alfredo; Carlitos, Rocha, Remígio, Rodolfo e Narciso.

Arbitro: Manuel Soares Valente, de Beja.

Os primeiros lances desenvolveram-se no meio campo ocupado pelos visitantes, dando a impressão de que os donos da casa iriam assentar arraiais. Breve, porém, o jogo passou a desenrolar-se a meio campo, com esboços de tentativas de ataque de ambos os lados, cortadas prontamente pelas defesas contrárias.

Sensivelmente a meio da primeira parte o Coruchense ficou privado do concurso de Veríssimo, que foi expulso, e pouco depois o Estoril passou a mostrar-se mais perigoso, vindo a obter golo aos 27 minutos, marcado por Albuquerque, na conclusão de uma avançada pelo lado direito.

No último quarto de hora, cada equipa criou ocasiões soberanas de marcar, mas não conseguiu, e o intervalo chegou com 1-0 a favor do Estoril.

Na segunda parte, o jogo decorreu sempre favorável ao Estoril, que se instalou no meio campo do adversário, forçando a defesa visitante a trabalho aturado. Aos 14 minutos, depois de magnífica oportunidade perdida por Andrade, o Estoril marcou o segundo golo por intermédio de Melão. Uma outra fuga dos dianteiros do Coruchense não surtiu efeito, vindo o resultado a fixar-se em 3-0 com um tento de Andrade, marcado aos 36 minutos, a passe de Uria II.

Portimonense, 6-Olivais, 2

PORTIMONENSE. 20 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Portimonense. Arbitro

Trofeu «Martini»

Não há dúvida que o trofeu «Martini» entra no campo, em todos os terrenos, com as equipas empenhadas na sua conquista. O F. C. do Porto voltou a distanciar-se mais na jornada de hoje, ao vencer o Sporting da Covilhã por 8-1. O Benfica com 4-1 nas Caldas, mantém o segundo posto, e persegue os portuenses, ainda na esperança de lhes arrebataram a posição de primeiros, o que não é impossível, pois de um momento para outro pode deparar-se-lhe ocasião de levar por diante os seus intentos.

Belenenses e Sporting, e depois outros, embora com menos possibilidades, não deixam de pensar na conquista do «Martini».

F. C. Porto ... 60 ... 15 ... 45

Benfica ... 49 ... 19 ... 29

Belenenses ... 55 ... 32 ... 23

Sporting ... 43 ... 22 ... 21

— Francisco Guiomar, de Beja.

PORTIMONENSE — Daniel; Pacheco e Ferreira; Argumínio, Moniz e José Maria; Camarinha, Jorge, Romão, Cláudio e Alexandrino.

OLIVAIS — Silva; Negrita e Patroni; José Maria, Paiva e Gomes; Valente, Antonete, Gonçalves, Artur e Mário Silva.

O jogo decorreu bem disputado e muito rápido com lances alternados até que aos 13 minutos Gonçalves marcou o 1.º golo para os Olivais.

Na avançada seguinte o mesmo jogador marcou o 2.º golo para o seu clube. Aos 35 minutos, Alexandrino, do Portimonense, reduziu a diferença para 2-1. Aos 43 minutos, Jorge, igualou.

Ao intervalo, 2-2.

Na segunda parte, aos 4 minutos, Jorge marcou o 3.º golo e aos 20 minutos, o mesmo jogador aumenta a vantagem para 4-2.

O jogo continuou na mesma toada e aos 35 minutos, Alexandrino marcou o 5.º golo.

O Olivais deixou-se inferiorizar e consentiu mais um tento, marcado por Camarinha, aos 37 minutos.

No final, 6-2 a favor do Portimonense.

D. Montijo, 2-D. Arroios, 0

MONTIJO, 20 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo», dirigido por Mário Mendonça, de Evora.

D. MONTIJO — Redol; Valentim e Anica; Santana, Manuel Luís e José Paulo; Barriga, Veredas, João Mário, Mora e Ernesto.

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Almeida; Simpliciano, Isaac e António Silva; Ferreira, João Silva, Severino, Amadeu e Custódio.

No primeiro tempo, o Arroios, a despeito da sua melhor ordenação de jogo, não logrou marcar, e foi, até, o Montijo que, aos 40 minutos, por intermédio de Mora fez o unico tento destes primeiros quarenta e cinco minutos, a culminar a sua ligeira vantagem territorial.

No segundo tempo, o Montijo continuou em boa toada de ataque, com réplica interessante, que aproveitando o vento a seu favor criava jogadas velozes e de perigo.

Aos 10 minutos, Ernesto aumentou a vantagem dos Montijenses, tendo o jogo terminado com o resultado de 2-0 a favor do Montijo.

Olhanense, 1-Almada, 0

OLHÃO, 20 (Pelo telefone) — Encontro no Estádio Padinha, com boa assistência.

Os grupos: OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Amorim; Poira, Tavares e Reina; Rangel, Simões, Parra, Cava e Venício.

ALMADA — Faustino; Carvalho e Jaime Silva; Leal, Elísio e Veloso; Catalarrana, Almeida, Décio, Martins e Saraiva.

Arbitro — Inocêncio Calabote, de Evora.

O unico golo do primeiro tempo, a favor do Olhanense, foi feito por Cava, aos 3 minutos, sobre passe de Simões, tendo o Olhanense dominado ligeiramente o adversário nesta primeira metade da partida.

Na segunda parte, os Olhanenses não viram concretizadas algumas das jogadas, devido ao desinteresse de Parra.

Aos 33 minutos foi invalidado um golo dos locais, por deslocação de Rangel e Parra, unica fase de maior importância.

«Leões», 1-D. Beja, 2

SANTAREM, 20 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Alfredo Aguiar», sob arbitragem de Raul Martins, de Lisboa.

As equipas formaram: LEÕES — Oliveira Martins; Matos e Teodósio; Jaime, Cassiel e Diamantino; Garnacho, Frade, Balugas, Parra e Baxim.

BEJA — Rosa; Paixão e Sigismundo; Madaleno, Feliciano e Soares; Tareco,

Serviços e Faqueiros de Prata

A preços fora de qualquer concorrência, OURO, JOIAS e RELÓGIOS de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

NO-NIK
FAMOSA MODA DE FANTASIA
ANTI-NICOTINA PREVENÇÃO EM
TODAS AS SITUAÇÕES

Meira, Aureliano, Marcelino e Diamantino.

O encontro começou com bons auspícios para os visitantes, que logo no primeiro minuto obtiveram o 1.º tento, por intermédio de Diamantino.

Os locais reagiram e tiveram a seu favor o comando da partida, mas não acertaram com o caminho das balizas.

Aos 36 minutos, os Bejenses num contra-ataque rapidíssimo elevaram o marcador, desta vez, com um remate bem colocado de Aureliano.

Ao intervalo, 2-0 a favor do Desp. Beja.

Na segunda parte os donos da casa dominaram abertamente, não conseguindo, no entanto, mais do que um tento, apontado por Palugas, aos 12 minutos.

Os visitantes remeteram-se a uma defesa cerrada, evitando desta forma que os locais concretizassem o seu domínio.

No final: «Os Leões», 1-Desp. Beja, 2.

Portalegrense, 0-Juventude, 0

Jogo no Estádio da Fontedeira, em Portalegre.

As equipas: PORTALEGRENSE — Augusto; Dias e Massano; Roqui, Robalo e Sanina; Brito, Moreno, Santos, Bica e Almeida.

JUVENTUDE — Rogério Contreiras; Canhão e Toupeiro; Ornelas, Casimiro, Taular, Gonçalves, Viegas, Cacirol, Uceda e Caraca.

Arbitro — Manuel Barulho, de Setúbal.

Ao intervalo 0-0. O jogo pode dizer-se foi bem disputado e com bastante energia, mas qualquer das linhas avançadas não conseguiu concretizar a sua supremacia.

Durante o primeiro período de jogo o Juventude foi, contudo, equipa mais bem ordenada.

Na segunda parte, ambos os grupos procuraram modificar o resultado, girando ataques bem ordenados, mas o empate manteve-se. No final: Portalegrense, 0-Juventude, 0.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE—1.º. Salgueiros e Guimarães, 32 pontos; 3.º. Braga, 28; 4.º. Leixões, 27; 5.º. Gil Vicente e Boavista, 25; 7.º. Vianense e Sanjoanense, 20; 9.º. Tirsense e Marinhense, 17; 11.º. Espinho, 14; 12.º. Peniche, 13; 14.º. U. de Coimbra e Chaves, 12.

ZONA SUL—1.º. Farense, 32 pontos; 2.º. Montijo, 28; 3.º. Olhanense, 27; 4.º. Coruchense, 25; 5.º. D. de Beja, 24; 6.º. Arroios, 20; 7.º. Portalegrense, 19; 8.º. Olivais, U. Montemor, Juventude e Estoril, 18; 12.º. «Leões» e Portimonense, 17; 14.º. Almada, 13.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da II Divisão, de futebol, prossegue no próximo domingo, com os jogos respeitantes á 22.ª jornada:

ZONA NORTE — Gil Vicente-Boavista (0-5); Tirsense-Salgueiros (1-4); Leixões-Sporting de Espinho (3-3); D. Peniche-Marinhense (2-5); Vitória de Guimarães-Sporting de Braga (1-0); Vianense-Sanjoanense (2-5).

ZONA SUL — D. Beja-D. Montijo (0-2); Olivais-Coruchense (0-3); Farense-Olhanense (2-0); Arroios-U. Montemor (0-2); Almada-Portalegrense (0-1); «Leões»-Estoril (3-5); Juventude-Portimonense (0-1).

Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.

Contra o frio...



...só a

MOSCA

AGUARDENTE

MOSCATEL

José Maria da Fonseca, Lda

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Porto registou anteontem a estreia de três novos espectáculos, no Rivoli o «Ballet Theatre» americano; no Teatro Experimental, a peça do escritor irlandês J. M. Synge «O valentão do mundo ocidental»; e no Sá da Bandeira, a comédia musical «Ele aí está!».

—Começam amanhã, no Trindade, os ensaios da peça infantil «O gato de botas».

—No regresso da digressão, que vai efectuar pela América espanhola, o actor João Villaret tem o propósito de organizar uma companhia de declamação com a actriz Eunice Muñoz.

—E' esperado na quarta-feira, vindo de Barcelona, o artista de circo Luciano.

—Dentro de alguns dias ficará assente a futura actividade dos artistas da companhia Vasco Santana, que não participarem do desempenho da revista que vai a cena no Variedades e ainda não tem título definitivo.

—O empresário Vasco Morgado continua as negociações para reforçar o elenco do Teatro Monumental, com vista á escolha de repertório a fazer representar naquele teatro.

—Estão marcados, para 8 e 9 de Fevereiro os espectáculos, que João Villaret vai novamente efectuar na Academia de Santo Amaro, com a peça «Esta noite choveu prata».

—O actor brasileiro Spina está indicado para o elenco da companhia de revistas que o empresário Giuseppe Bastos, projecta levar a Africa, em meados do corrente ano.

Laura Alves

reapareceu no Monumental

A noite de ontem no Monumental pode considerar-se inesquecível, marcando comovidamente a reaparição da querida Laura Alves. A sala do Monumental, com a lotação completamente esgotada, vibrou de alegria e de entusiasmo ao ver entrar em cena a pequena mas grande actriz e todo o publico, de pé, a recebeu com uma das maiores ovações verificadas em teatro. Havia lágrimas...

Esplanada do Rato

Única no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
TELEVISÃO E AQUECIMENTO
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nerv. 23—Tel 660044

Chá Dançante

HOJE, AS 17 HORAS, NO

SA'BIA'

(por cima do Paladium)

COM AS ESTREIAS DO

TRIO RABAY

e das **HERMANAS MONTES**

Encantadora revelação plástica e coreográfica

OUTRAS ATRACÇÕES

com a orquestra

FERRER TRINDADE

À NOITE

O mesmo programa

(só para adultos)

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

Serviço de Restaurante

Jantares e Celas

Conjuntos **HELDER REIS**

e **OLIVER**

(Adultos)

Electro Automobilsta

(Vulgo Casa Lucas)

Fundada em 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões

Rua da Glória, 55-59

T. 25447

LISBOA

mas de emoção nos olhos de muitos espectadores e no palco, repleto de flores, os seus colegas abraçavam-na, enquanto Laura agradecia, chorando profundamente comovida.

«Music-hall»

René Delauney e o trio Kalay na Tágide e no Palm Beach

Nas distintas «boites de nuit» Tágide e Palm Beach despediu-se ontem do publico de Lisboa essa admirável intérprete da canção francesa que é Josette Peiro—a voz maravilhosamente grave e sonhadora que durante 40 dias ali se fez ouvir, graças á iniciativa sempre avisada de Campos Ferreira que—não é demais afirmá-lo—sabe e ousa escolher, para dignidade dos espectáculos que nos oferece, os artistas mais significativos do «music-hall» do momento. Exemplo dessa sua iniciativa coroada de êxito foi a apresentação de René Delauney, que ontem atenuou a saudade daquela partida.

René Delauney é, com efeito, um excelente cantor fantástico, espirituoso, leve, com por cento «à la page», cantando muito agradavelmente. Por isso, quer com as suas anedotas e imitações, quer com as suas canções e baladas, ele obteve os quentes aplausos que o publico prolongadamente lhe dispensou.

Continuam em pleno êxito, ao lado de António e Maria Clara e do característico Abílio Herlander, as três gentis e trepidantes bailarinas da ópera de Budapeste, que formam o nável trio Kalay.—T.

Coliseu — O Espectáculo n.º 1 de Lisboa

Hoje, para todas as idades, as maiores atracções da Grande Companhia de Circo de 1957. Amanhã, espectáculo da moda



A Grande Companhia Internacional de Circo de 1957 apresenta-se hoje, num espectáculo para todas as idades, no Coliseu. Vá ver as maiores atracções da actualidade: Zavata o mendigo vagabundo, rei da corda bamba; Rudilattas, os palhaços da alegria, da novidade, da boa musica; os 3 Tarzanovas, arrojadíssimos voadores; Logano contorcionista aéreo; trapezistas, ursos, focas, cavalinhos, macacos, os palhaços Hermanos Sevilla, enfim um nunca acabar de novidades de grande categoria. Amanhã espectáculo da moda.

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis. 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Dent., olhos 18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 às 13 h. e 17 às 19 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Ingrid Bergman

recebeu o Prémio dos Críticos de Nova York

NOVA YORK, 20.—Ingrid Bergman recebeu a noite passada, não uma mas quatro vezes, o Prémio dos Críticos novaiorquinos do cinema, pelo papel que desempenha no filme «Anastácia»... A instância dos fotógrafos da imprensa e das actualidades da TV e do cinema, a loira artista, elegantemente vestida de negro com uma larga faixa lilás, aceitou por quatro vezes, diante das objectivas, a placa que a designa como a melhor actriz do ano.

Os outros prémios dos críticos couberam a Kirk Douglas, pelo seu papel em «Lust for Life», a John Huston pela encenação de «Moby Dick», a J. S. Perelman pelo argumento de «Volta ao Mundo em 80 dias», a Michael Todd pela produção deste mesmo filme, e ao filme italiano «A Estrada», considerado a melhor produção estrangeira em 1956.—(France Presse).*

Albergue de Aveiro

(Continuação da 2.ª página)

tais de mendicidade. Recordando depois a acção do comandante distrital da P. S. P. de Aveiro, capitão Firmiano da Silva, primeiro presidente da comissão administrativa deste albergue, o orador, depois de fazer a história do que foi a actividade desenvolvida nesta casa de caridade, referiu a colaboração prestada por todos e muito especialmente pelos falecidos Francisco Pereira Lopes e capitão Gumerzindo da Silva. Referiu que o albergue passa agora a dispor de instalações para 160 albergados, encarou os problemas da alimentação que surgem, lembrando que, além de uma exploração agro-pecuária que dará trabalho a alguns, terá de criar a ocupação para outros, em oficinas de carpintaria, sapateiro ou alfaiate a instalar.

Por fim, agradeceu ao Governo o apoio até agora recebido e solicitou que os problemas em causa não lhe fiquem estranhos.

No mesmo sentido, falaram o presidente do Município, que se referiu á premência dos problemas de assistência no concelho, e o governador civil que solicitou a con-

tinuação da atenção do sr. dr. Melo e Castro, para que os problemas assistenciais do distrito possam estar sanados dentro de dois ou três anos, tal como está previsto pelas respectivas entidades distritais. Por fim, o subsecretário da Assistência agradeceu a recepção que lhe fora prestada, elogiou as comissões administrativas que possibilitaram a conclusão da obra agora consagrada e, sem esquecer a acção da P. S. P. que lhe presta o seu concurso prometeu continuar a interessar-se pelos problemas assistenciais do distrito.

Procedeu-se depois á visita ás modelares instalações e á bênção da capela que fica a funcionar interiormente.

Ao fim da tarde, todos os albergados tiveram um jantar melhorado, que decorreu em ambiente de grande satisfação.

Delegação portuguesa

á reunião internacional da cortiça

Os delegados portugueses á reunião internacional sobre cortiça e madeiras, que se vai realizar em Genebra do dia 21 do corrente até 7 de Fevereiro, na sede da Comissão Económica europeia, partiram hoje para a Suíça, de avião e de comboio.

«A MARIAZINHA»

completou 23 anos

Completa hoje 23 anos de actividade o popular estabelecimento de cafés «A Mariazinha», da Rua Barros Queirós.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

A MEIA D'OURO

Rua Aurea, 117 — LISBOA

Saldos de Balanço

Camisaria, Gravataria e Malhas Interiores e Exteriores para Homem, Senhora e Criança



Palmira da Purificação

Abreu Sapeira

António da Silva Sapeira, Georgina de Abreu Mora, seu marido e filha, Maria da Encarnação Coelho e seus filhos, Fernanda Marques Pereira e seu marido, Maria Jesus do Nascimento, seu marido e filhos, Jerónima da Silva, seu marido, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 11 horas da igreja da Pena para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA SALGADO

O Radiogramofone de 1957!

- * Amplificador de Alta Fidelidade
- * Novos altifalantes para reprodução de graves e agudos em Alta Fidelidade
- * Novo circuito superheterodino de sete válvulas
- * Antena incorporada para recepção de ondas médias, curtas, frequência modulada e V. H. F.

E AINDA...

PICK-UP E GIRA-DISCOS AUTOMÁTICO DE QUATRO VELOCIDADES
78, 45, 33 E 16 ROTAÇÕES

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NOS
EST. VALENTIM DE CARVALHO LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

Santa Casa da Misericórdia de Cascais EDITAL

Armando Penim Gomes Villar, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais,

Faz publico que, pelas 16 horas do dia 4 de Fevereiro próximo, se procederá á venda em hasta publica de

3 LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

na Rua Dr. Oliveira Salazar, junto ao Bairro Marechal Carmona, em Cascais. A base de licitação é de Esc. 80500 cada m2.

As condições encontram-se patentes todos os dias uteis, na Secretaria do Hospital, durante as horas de expediente.

Cascais, 16 de Janeiro de 1957.

O PROVEDOR

a) Armando Penim Gomes Villar

Dr. Eduardo Eugénio de Paiva e Silva

MISSA DE 6.º ANIVERSÁRIO

Sua família comunica ás pessoas das suas relações que manda rezar missa de sufrágio, amanhã 21, pelas 9 horas, no altar de Santo António da Igreja de N.ª S.ª de Fátima, agradecendo desde já ás pessoas que assistirem a este piedoso acto.

Dezoito meses nas prisões da Hungria

(Continuação da 1.ª pág.)

que me prenderam. Dessa data estou eu certa, porque é o dia da Festa Nacional húngara e eu voltava precisamente da escola onde os meus alunos, entre o nosso hino e a Internacional, tinham cantado uma ode a Staline. No ano anterior, ainda eu conseguia evitar a Internacional.

—E' uma festa patriótica—disse eu nessa ocasião, como pretexto. E propus, em vez da Internacional, uma recitação de poemas de Puchkine. Dessa vez, consegui impor o meu ponto de vista, mas Marta, a directora e professora de Matemática, sempre me foi dizendo que não estava disposta a admitir «compromissos»...

Já no liceu ela me detestava. Era a ultima em Matemática, a disciplina que hoje ensina. Os seus pais eram pobres agricultores e não burgueses ricos como os meus.

Foi graças á generosidade da minha família que ela pôde licenciarse.

Um dia a minha avó comprou-lhe um par de botinas. Nessa mesma noite ela molhou de lágrimas o travesseiro, porque as botinas não tinham como as minhas, uma tira de peles em volta do tornozelo.

«O senhor Jorge foi fuzilado!»

Quando aqueles dois indivíduos á paisana me mandaram entrar para o carro deles, o meu primeiro pensamento foi que Marta já não poderia pôr-me na rua, como se preparava evidentemente para fazer no fim do ano escolar. E isso enchia-me de satisfação. Ao mesmo tempo, tentava alisar os cabelos brancos da minha avó, que o vento da Primavera desgrenhava no «jeep» aberto.

Contudo, não fora Marta que me denunciara. Era por causa do Jorge. Ele jantara connosco na antevéspera.

—Atravessei clandestinamente a fronteira. Não queriam renovar-me o cartão.

O meu cunhado Jorge era considerado o chefe da família desde que o meu avô e o meu marido não voltaram da guerra. O seu jardim é contíguo ao nosso, mas a sua casa está situada do outro lado do Danúbio, ou seja, em território que actualmente pertence á Jugoslávia. Até há bem pouco tempo, ele tinha um salvo-conduto, como todos os habitantes da fronteira. Porém, desde o esfriamento das relações entre a Hungria e a Jugoslávia, as autoridades acumulavam as dificuldades.

—O João prometeu-me para amanhã—disse ele, a fim de sossegar a minha avó.

Durante todo o resto da tarde, repeti-nos o disco bem conhecido: «Vão ver como eles voltam. São prisioneiros de guerra. Prometeram-lhes o repatriamento durante o Verão que corre».

—Para o Verão do ano passado, como sempre—repliquei eu.

—As distancias são enormes na União Soviética e o material rolante que eles possuem, já de si insuficiente, foi, para mais, bastante danificado durante a guerra.

Quando os homens não têm argumentos para opôr ás mulheres, recorrem á linguagem técnica. Jorge fala dos caminhos de ferro porque é ferroviário.

Isto, é, era ferroviário. Porque logo no dia que se seguiu a esta conversa, foi preso por haver atravessado clandestinamente a fronteira. Em breve corria o boato de que o acusavam de espionagem. E nessa mesma tarde subornados que havia sido executado. Foi o João quem nos trouxe a notícia. O João é filho do antigo impedido do meu pai. Está actualmente no Conselho Municipal. E' um dos cem membros do partido comunista da cidade, que conta dez mil habitantes.

—O senhor Jorge confessou tudo.

—Mas confessou o quê?

—O senhor Jorge foi fuzilado. Eu assisti.

Na sua voz trémula podiam facilmente notar-se o seu desgosto por ter perdido o seu irmão de leite, a excitação por ser portador de uma notícia inédita e a alegria do antigo criado que tem finalmente o poder.

A antiga sede da Gestapo

Nas duas horas mais próximas, toda a minha família foi presa, mesmo os primos afastados. Vinte e uma pessoas ao todo. «Na nossa pequena cidade toda a gente de uma certa importância está aparentada» —dizia dantes a minha avó. Ajudada por ela, preparei um pequeno embrulho: sabão, roupa para mudar, fatias de pão e outras coisas. Foi, de resto, um trabalho inútil, porque, logo que chegámos, tiraram-nos tudo á entrada. Estávamos na mão da polícia política de Budapeste, a tristemente célebre AVO, no não menos triste edificio da Avenida Andrassy numero 60, que já fora sede da Gestapo dos nazis magiares.

Durante a guerra, os «resistentes» eram lá interrogados. Os Vermelhos só lhe modificaram a tabuleta. Ainda hoje lá devem estar os utensílios que facilitavam as confissões.

Não se via nada na sala onde me fizeram entrar. Era um grande compartimento que podia ser tomado por um escritório vulgar, se nele não flutuasse aquela mistura de cheiro de desinfectante, de cinzeiros mal limpos e de urinol, que é característica de todos os lugares de detenção. Um official de óculos, com os galões azuis da Segurança do Estado estava sentado á única secretária que ali se encontrava. Havia também alguns soldados le pé, mas eu mal os distinguia, porque a luz brutal me fazia pestanear.

Foi só quando me despiram que me pus á procura da minha avó. Foi ela quem me criou, mas, apesar disso, nunca nos tínhamos despedido uma diante da outra. Sentia-me quase aliviada por ela ali não estar (os soldados e o official de óculos

não contavam para mim). Tínhamos sido separadas logo á porta da entrada e eu pensava que era assim que as coisas se passavam quando as pessoas se viam pela ultima vez.

Ainda julguei que me deixassem conservar o meu slip, mas afinal também mo arrancaram e tiraram-me também os ganchos que me prendiam o cabelo. Instintivamente tapei-me com os cabelos, que usava compridos, e fiquei a tremer de frio. O meu pudor provocava a hilaridade e o próprio official se ria quando por fim me atirou o vestido. Disse apenas:

—O que ficará desse cabelo loiro?

Era já dia quando descemos vários andares e chegámos á minha cela, completamente escura. A única fresta que a iluminava dava para um muro, que ficava a uma dezena de centímetros. As mudanças de tempo eram ali imperceptíveis e nenhum outro sinal permitia que nos orientássemos.

Não me abriram a porta e não me deram nada para comer nem para beber. Ali fiquei sózinha, naque-

la masmorra inteiramente vazia. Aquilo durou algum tempo, porque eu sabia distinguir a manhã por causa do ruído seco dos baldes das imundícies. Mas tinha-me esquecido se aquele era o quinto ou o sexto dia.

A porta abriu-se no oitavo dia

Ao principio chorei. Mas não se chora dias inteiros sem descanso quando não há ninguém ao pé de nós. Depois, encostei-me á porta fechada e supliquei que me deixassem ir ás latrinas. Abandonei-me, por fim, e só depois de um longo mutismo tive uma crise de nervos. De resto, ninguém se preocupou com os meus gritos.

Pus-me a contar os passos, a fim de matar o tempo. A cela tinha cinco passos e meio de comprimento, mas, se se dessem passos pequenos, tinha seis. O género de passos que se dão quando se tem saltos altos e a que o meu marido chamava passos fim de século, quando, para subir o Rax, eu calçava sapatos com saltos de oito centímetros. Era durante a minha viagem de nupcias. Quando, meu Deus, quando? Parecia-me que isso acontecera numa outra vida...

Os sonhos fizeram-se esperar. A principio reconfortavam-me. Neles avistava a minha mãe, como a vira pela ultima vez, antes do desastre de automóvel, bela e sorridente, toda vestida de branco. Tinha eu então cinco anos. Quando? Ontem, ia quase jurá-lo. Vinha acompanhada por alguns homenzinhos que britavam pedra. Depois, eles ficaram sós, a britarem as suas pedras aos meus ouvidos. Agora já não preciso de dormir para voltar a vê-los. Estão continuamente diante dos meus olhos e um deles usa óculos. Creio que é a isto que se chama visões. Habitualmente britavam pedra com grande ruído, mas agora já não ouço nada. Desde quando? Desde quando é que não como? Ao fim de quanto tempo é que se morre de fome? Oito dias? Mais? Menos?

Ao fim de sete dias não, com certeza, porque ao oitavo a porta abriu-se e uma voz afastada disse:

—Vamos. Ou será preciso pedir-lhe por favor?

Respondeu-lhe outra voz igualmente longínqua e essa voz era a minha.

Sente-se. Quere um cigarro?

Saímos, subimos a escada. Não perco os sentidos e os meus pés não hesitam quando a porta do escritório se abre. O meu primeiro olhar é para o calendário. 23. Estamos a 23 de Março. Há portanto oito dias que aqui estou.

—Não se sente bem?—pergunta-me o official de óculos.

Está sentado na sua cadeira, como se não tivesse dali saído durante uma semana. Mas é bem educado.

—Sente-se... Quere um cigarro? Quere comer alguma coisa?

Não fumo. Os homenzinhos continuam a britar pedra aos meus ouvidos.

—Desde que cheguei ainda não me pude lavar. Não posso comer no estado em que estou—respondo.

O official, sem se espantar, como um actor que conhece perfeitamente as suas réplicas, entrega-me uma bata branca de enfermeira.

—No compartimento ao lado encontrará tudo aquilo de que precisa.

É inútil negar. Sabemos tudo

Duche quente. Sabão e um pente. O primeiro pente depois desses oito dias.

Quando saio, o official verifica com satisfação, como se acabasse de ganhar uma aposta:

—Final, os seus cabelos não são pintados. E' naturalmente loira.

Sei-o já há muito tempo, mas a frase dele parece-me inconcebível.

A sopa, o assado e o café que me servem parecem-me também inconcebíveis. E o que terá a minha avó comido desde que ali chegámos?

—Coma devagar. Se engole muito depressa, ficará doente.

A voz do official é quase meiga.

Tudo aquilo me parece ao mesmo tempo irreal e familiar, é como se já me tivesse acontecido. Donde conheço eu uma situação idêntica? Esta ideia preocupa-me enquanto como.

Terminada a minha refeição, o official começa a falar.

—Está pronta? Vamos então começar o interrogatório.

Já sei. Vi tudo isto no cinema. Lá, porém, era mais plausível.

Um policia interrogava uma mulher e dizia-lhe:

—E' inútil negar. Sabemos tudo.

(Continua)



Agora só esc. 17.50 a lata



~~ESC. 22.50~~
ESC. 17.50



~~ESC. 30~~
ESC. 29.50



~~ESC. 30~~
ESC. 25.

NESCAFÉ aumenta as suas vendas... e baixa os seus preços

OUTRAS VANTAGENS

- Preparação instantânea, na própria chávena.
- Dosagem individual, forte, médio ou fraco.
- Aroma requintado.
- Escolha de café das melhores procedências.

Garantia da marca

NESTLÉ

É CAFÉ!

SÓ CAFÉ!

E QUE CAFÉ!

NESCAFÉ

Extracto de café 100% puro

Os melhores padrões em fazendas nacionais e estrangeiras para homem

NUNES CORRÊA

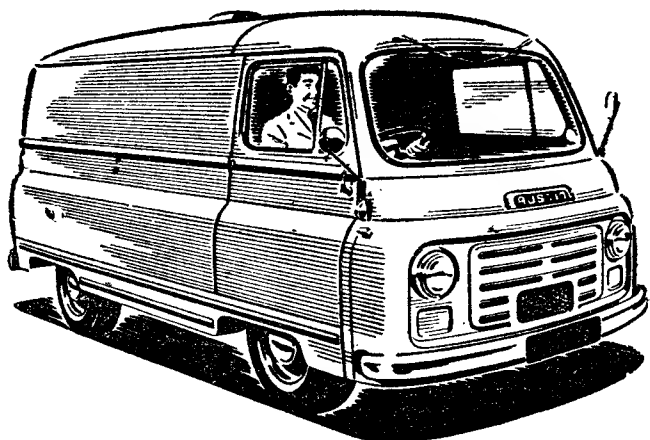
ALFAIATES

250, R. Augusta, 252

se está interessado num veículo destas características não deixe de ver

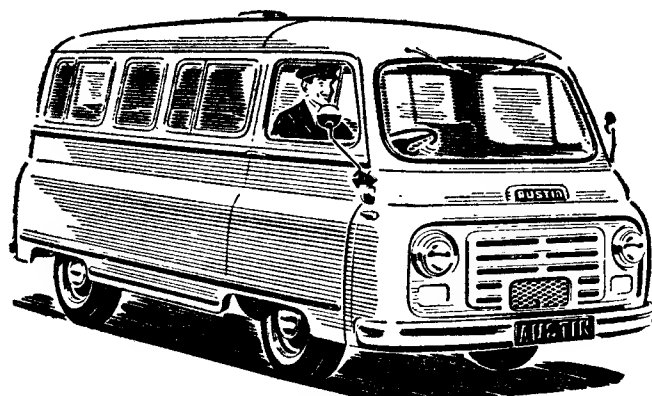
AUSTIN

OMNIVAN E OMNICOACH



CARGA CERCA DE 1000 KG
INCLUINDO TOLERANCIA

EM EXPOSIÇÃO



2 E 4 VIDROS LATERAIS
PARA CARGA E PASSAGEIROS

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. - LISBOA - ÉVORA - PORTO - AGENTES EM TODO O PAÍS

Dentosan!

*O creme dentífrico
para toda a família*



DENTES BRANCOS
BOCA FRESCA
HÁLITO PURO

DENTOSAN

sem clorofila e com clorofila

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550

BUSCH

A MÁQUINA DE
TRICOTAR
INDISPENSÁVEL
NO LAR

DE MANEJO MUITO SIMPLES
SEM UTILIZAÇÃO DE PESOS
NEM PENTES SUPLEMENTARES

UMA VERDADEIRA
REVOLUÇÃO NA ARTE
DE TRICOTAR

PREÇO:

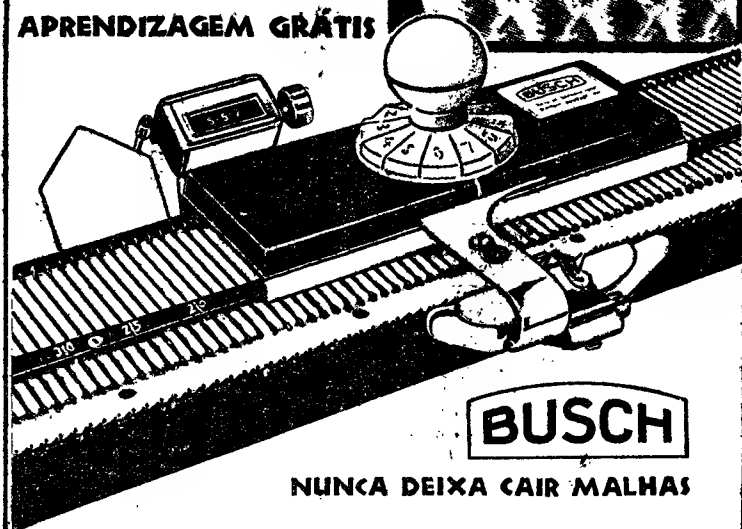
A DINHEIRO: ESC. 2.500\$00
A PRESTAÇÕES: ESC. 140\$00 DE
ENTRADA E 24 MENSALIDADES
DE ESC. 115\$00

APRENDIZAGEM GRÁTIS

FAZ AUTOMATICAMENTE

GRANDE VARIEDADE

DE PONTOS



BUSCH

NUNCA DEIXA CAIR MALHAS

Representantes:

AGENCIA COMERCIAL SUECA LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. 59181-2-3 - LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

A estrada de luar

Texto de Carmen de Figueiredo

Ilust. de Carlos Botelho

O imenso mundo vegetal parecia estar inteiramente atetado de branco. Caminhos sinuosos, mal se diferenciavam das rasas planuras, onde germinavam débeis folhuras, quase solapadas na terra crespa. Eram lençóis e lençóis espessos, duma brancura cintilante, que feria o olhar e grudava os lábios frios. E sómente aquelas estradas com a marca dos aqueductos de alvenaria, logravam conservar seu traçado, mais ou menos nítido. Por acolá, quantos pobres de Deus, enregelados, de espinha abaulada, braços pendentes de desalento...

Depois de calcurriarem congostas viscosas de humidade, onde a fôrça do sol raramente penetrava, todos esses, porém, sentiam uma espécie de alívio interior, pisando a estrada firme, de muitas curvas perigosas, embora. Não temiam a noite; nas fitas zigzagueantes, alastraria então a grande nódoa prateada do luar. E era andar, falar às sombras alvadias, certo de ir bater a pousada acolhedora de luaréu vermelho com brasas a esboraarem-se nas reverberantes lousas azuis que circundam as lareiras.

Animados por essa esperança, quantos pedintes erpando nos frios e desertos carreiros das serranias cheias de assombrações!... Por essa esperança e por algumas outras mais, que o coração dos humildes, dos deserdados, é como uma estrela de sete pontas, cada qual com brilho diferente, sempre imprevisito, de cor surpreendente...

Avançava a noite... E naquela estrada lisa, com aspectos quase festivos e quebras para além das quais o mistério continuaria branco, dois vultos maneíros seguiam, sem vacilar, como se tivessem aos próprios olhos a chama doirada duma direcção certa.

Na gelada noite de Natal, os dois traços humanos, oscilantes e escuros, quase se fundiam na paisagem de sonho. A frente deles, desdobrava-se a estrada de luar, duma pureza fascinante. E nem sentiam as mãos entangidas, os olhos viadrados, as bocas tetanizadas, os cabelos colados aos crânios arrepiados.

Em cada pupila uma estrela, e, no fulgor dessas estrelas, sonhos novos de amor e de beleza...

... Pai e filho... Conheciam bem todos aqueles carreiros, atalhos que se cruzavam e bipartiam. Tão bem, como sabiam de cor as linhas das suas mãos castigadas... Na estrada agora encharcada em luar, poderiam eles correr de olhos fechados... E cerradas iam as pálpebras, abotoadas duma emoção intensa... Há muito, contudo, os pés que conservavam a marca das ásperas encruzilhadas de vários caminhos, não pisavam esta bela estrada, que a neve nimbava de estranha poesia. Passos difíceis; erguer tardo de pernas enfraquecidas. Por entre os lábios gelados, não passa um som. Mas eles pensam, relembram, anseiam... O pai, até queria acusar-se... Que ele fora o causador da longa aventura... O que os esperaria?!

Sofrem tanto com o filme de pensamentos que se desenrola nos seus espíritos duma lucidez terrível, como com a paisagem branca que parece querer subvertê-los, fechá-los num círculo de gelo. No entanto, seus passos não se detêm...

Dez anos antes, tinham caminhado para o desconhecido, para o verde inferno das alturas alucinantes miragens duma riqueza fácil. O moço, liberto pouco antes das correias, sentia no sangue o alvoroço indómito de todas as rebeldeiras; e queria vencer, ganhar dinheiro, deslumbrar. O homem, esse, também fora chicoteado pelo desejo bruto do poderio, da abastança. Quebrar as algemas da servidão humilhante, amansar terras suas, cultivar botareus e cercados que lhe pertencessem. Humanos desejos eram os deles... Mas a sorte, ou o destino, ou ainda a enigmática força que tudo rege com caprichos de mulher estouvada, tudo lhe negara... Verdade... Todavia, eles tinham lutado, com ardor, com febre, com ódio. Armando, o moço audacioso, aceitara todos os trabalhos; o pai, nem se furtara a vexames. Queriam ganhar em terras estranhas, o dinheiro que o ventre das suas terras lhe negara. Tão simples... Silvano, o pai, descoroçara mais cedo. Decrépito, acanaveado, desiludido. Mas o moço impetuoso, não se dava por vencido. Não tinham eles abandonado a casinha humilde, onde a mãe fica-

ra, hirta de dor, gemendo sem lágrimas, de máscara retorcida e mãos estendidas e crispadas?! Aca-so lhe deram algum alívio?! Até as cartas deixaram de mandar... Envergonhados... Não havia uma nota de vinte, sequer, para juntar às letras formadas com sangue... A mártir, de que se teria socorrido, para viver? Dos magros braços, com certeza, que ela, a boa mãe (e o velho Silvano, via também a mulher como mãe generosa e compreensiva), não pertencia ao número daquelas que se esgotam em estêreis lamentações... Eles pensam e rememoram...

Lá vão, pelo meio da estrada nua, a estrada de luar, luminosa como faixa alvaceita tinturada de luzes brancas... O frio aperta... A noite não se detém... Imponderável como beijos de secreta saudade, a geada tomba, engrossando mais o tapete que recobre o vasto mundo ensimismado...

O pai e o filho, retornam sem ambições de poderio, de ostentação... Com uma pobreza maior... Dez anos de luta, de miséria, de humilhação, desgasta, enfraquece, estende na alma ducteis véus de tristeza... Eles voltam como mendigos, de saquitos bem leves, sem o fogo sagrado das ilusões antigas. Armando tem a viril face curtiada, por todas as angustias; Silvano é um velho com aguada expressão de receio... Vão caminhando... O luar anula gargantas declivosas, cildadas de pesadelo... Plana e macia, a estrada encurta-se, à medida que a branca noite de Natal corre seu giro de sortilégio.

De repente, Armando está na imensidade luarizada, sustém-se,

num prodígio de equilíbrio e a custo silaba:

—O que foi?

Na face tsnada do rapaz, perpassa uma labareda de jubilo, de encantamento. Também com dificuldade, responde:

—Oíça... São os sinos, é a festa dos sinos...

Na estrada de luar, os dois ajoelham!

Depois... Há um novo alento nos seus musculos frouxos, nos seus nervos repuxados pelas cadeias amargas dum destino ingrato.

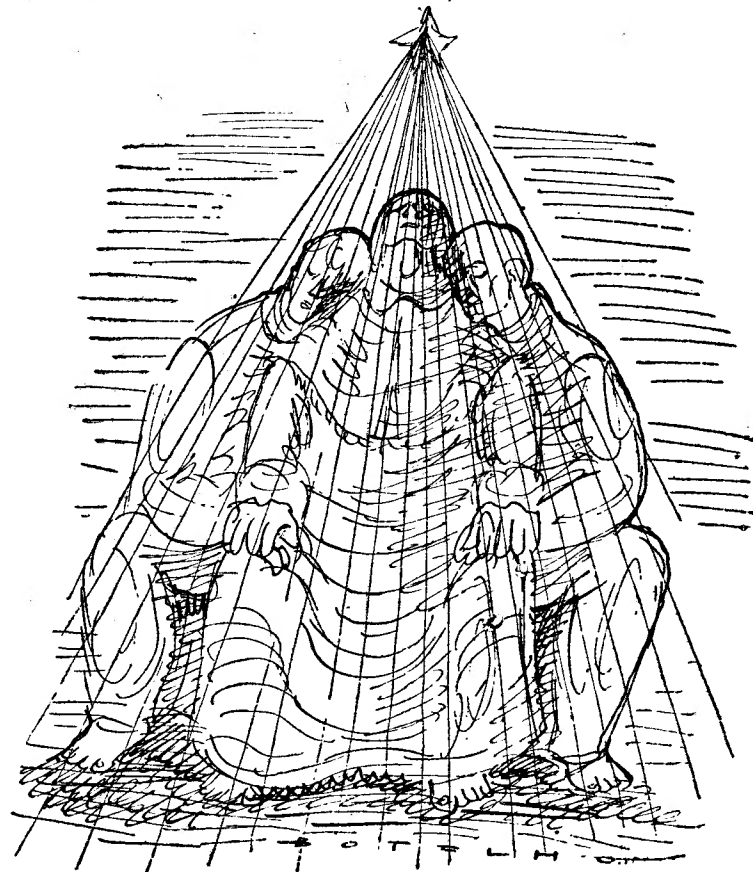
Silvano recorda a mulher... Armando revê a mãe... Ficará a espera deles... Tinham-se sumido dez anos...

Cada vez o luar é mais prateado, mais fulgurante. As ramadas pingam lágrimas de gratidão. A Natureza, assim recoberta de branco, é toda um facho de luz puríssima, alumando canticos e preces... Pois não foi há quase dois mil anos que o Menino-Deus veio à terra?! Também então, o imenso Mundo vegetal, parecia estar inteiramente atetado de branco...

Silvano e Armando já avistam as modestas casinhas da aldeia... Além... Ali... A casa que deixaram dez anos antes, enfebrezidos, teimosos, certos da vitória. A senda do ouro a chamá-los, a exercer sobre eles a sua influência maléfica...

Param, transidos de comção, estranha. A pequena casa parece envolta numa aureola de luz. Cinco, três passos, ainda...

—Bate tu!—diz o velho Silvano com voz desnudada. O filho hesita. Está mudo de espanto. Subito, porém, corre, resolutamente. Que importa



se vem pobre de dinheiro, se o seu peito é arca transbordante de amor?!

Nem foi preciso bater. Leve e leve, a porta abriu-se... A mãe, a mulher, está no limiar! As mesmas mãos estendidas... Na velha cara, um brilho extraordinário.

Junto da lareira, a mesa está posta; três talheres. Broa quente, filhoses com canela, uma picheira de vinho. Sob as chamas sangrentas e

doiradas, a panela com o presunto, as couves gordas. E a luz da candela, como um olho cheio de vida!

—Mãe, esperava-nos?!

Ao mesmo tempo, Silvano soluça:

—Pois tu estavas á nossa espera!

—Vai em sete anos... Desde que

vocês deixaram de escrever... E trabalhei com ganas, á vossa espera... Esta é uma noite, de resto, em que os ausentes amados estão sempre presentes... Aqueçam-se, andem...

...Pela porta aberta, via-se ainda a estrada de luar, o caminho de casa, e o céu recamado de estrelas. Os sinos bimbamham desastuinados.

A velha mulher, a santa mãe, sorrindo, exclama:

—Nem sei se é na capela, se é lá nas alturas que tocam os sinos... Mas aquela musica, até parece estar em mim...

Pai e filho, puseram as mãos.

Passados minutos volvidos, a pequena família reunida, era uma só prece, um só riso, uma só chama ardente de sublime e vitoriosa gratidão, ao «Deus-Menino, ao Bom-Jesus»...

Mais uma vez se provava, que, afinal, na vida, o que importa é a riqueza do Amor...

Vida mundana

JOÃO P. NEGREIROS VAZ

Por via aérea, chegou a Lisboa, com sua esposa, o importante e considerado industrial português no Rio de Janeiro, sr. João Pedro Negreiros Vaz, natural de Navalho (Mirandela), que lhe deve grandes benemerências. O sr. Negreiros Vaz, que foi muito cumprimentado á sua chegada ao aeroporto, seguiu para a terra da sua naturalidade.

CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA RICOU

O capitão-de-mar-e-guerra Emanuel Ricou partiu para Roma, onde vai tomar parte numa reunião da N. A. T. O.

ALAIN VILLIERS

O escritor Alain Villiers partiu esta manhã para Londres.

Reunião em Lisboa

de delegados do S. H. A. P. E.

No avião da Air-France chegaram ontem a Lisboa os srs. coronel Edwin Beggs e major Paul Mc Cain e hoje são esperados, tão fim da tarde no aeroporto o coronel Hayes e major Jones, do Quartel-General do Exército Americano na Alemanha, que vêm participar numa reunião do S. H. A. P. E., que se realiza em Lisboa, no Estado-Maior do Exército, sobre assuntos da N. A. T. O. No aeroporto eram aquelas individualidades aguardadas pelos srs. coronel Goodwin, chefe da Missão S. H. A. P. E. em Portugal e major Banazol, do E. M. do Exército. As reuniões começam amanhã.

VIDA MUSICAL

Recital adiado

Por motivo de força maior, o recital de canto do barítono Laurindo Garcia, marcado para as 21 e 30 do dia 22, no Instituto Britânico, teve novamente de ser adiado.

COMECE BEM O ANO!

Siga o exemplo de milhares de automobilistas

Lubrifique o seu motor com o óleo

PENNZOIL
com Z-7

que lhe liberta toda a força do motor, economizando combustível

O mesmo óleo para motores a gasolina e gasóleo

LUBRIFICANDO COM
PENNZOIL
O MOTOR SEMPRE LIMPO

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

INTOXICADOS COM GAS — De ram entrada, na sala de observações do Hospital de S. José, o sr. José António Alves, de 35 anos, e sua mulher sr. D. Maria da Glória Henriques Marques Saude, de 28 anos, residentes na Rua da Alegria, 128, r.e., que ficaram intoxicados com gás devido a uma rutura naquela artéria. O primeiro, depois de tratado, recolheu a casa, e a sua mulher ficou internada, devido ao seu estado ser grave.

POR CAUSA DO FRIO — Quando a sr. Virgínia da Conceição Almeida Ribeiro, residente numa baraca da Rua do Alvito, se aquecia a uma braseira de carvão, incendiaram-se-lhe as vestes, ficando muito queimada no ventre e nas pernas. Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José.

AUTOMÓVEL QUE SE VOLTOU — Esta madrugada, na Avenida da Liberdade, no cruzamento com a Rua Alexandre Herculano, um automóvel, conduzido pelo sr. Jacinto Gouveia Fernandes, de 24 anos, residente na Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 87, voltou-se, devido a uma travagem a fundo, para evitar um embate com outro. Vários populares conseguiram levantar o carro e colocá-lo na posição normal. O condutor, depois de tratado, na sala de observações do Hospital de S. José, recolheu a casa.

AGUARDA QUEM LHE FAÇA O FUNERAL — Morreu, no Hospital do Rego, e aguarda quem lhe faça o funeral, Fortunato Cunha Brás, de 37 anos, estivador, natural de Lisboa, casado, sem morada conhecida.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas especialmente aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, haverá festas, esta noite, na Casa de Ferrelira do Zêzere e Sporting Clube da Penha.

Fazer bem...

O caixa duma casa comercial conceituada distribuiu ontem na rua mil contos que não eram dele

De quem de direito e com o pedido de publicação recebemos a nota abaixo:

«O sr. José Martins, morador na Praça da Alegria, ontem, entre as 6 e as 7 da tarde, num momento de perturbação mental, distribuiu, em maços de cem contos, um milhão de escudos que pertenciam à firma Gonçalves & C.»

Contando-se com a proverbial honradez do povo de Lisboa e a fim de se evitar que o improvisado benfeitor vá parar à cadeia, pedese aos contemplados, com esta inesperada chuva de dinheiro, o favor de o devolverem à respectiva firma».

N. R. — *Pelas informações que colhemos no próprio local, onde permanece desde ontem à noite uma numerosa multidão de curiosos que victoriam, continuamente, o «benfeitor», sabemos que se trata do conspícuo sr. Martins, caixa da firma Gonçalves & C., importadores e exportadores de vinhos e azeites que conforme a nota refere num momento de loucura, distribuiu por dez pessoas, facilmente identificáveis, um milhão de escudos que são propriedade daquela casa comercial. O alucinado Martins, que ontem fez um autêntico «Milagre na Praça da Alegria», encontra-se detido, aguardando que o dinheiro seja devolvido ou a conclusão do respectivo processo.*

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): quatro notas do Banco de Portugal; dois pares de meias de lã; uma mangueira de borracha; uma chave de boas; um lenço de senhora; cinco luvas desfiladas; um alicate; uma cobertura de selim de bicicleta; um «macaco» para automóvel; um aro de roda de automóvel; o bilhete de identidade de José Samalho de Carvalho e outros documentos; um porta-moedas com dinheiro; um relógio de pulso, de homem; um tampo de roda de automóvel; dois tampo de depósito de gasolina, de automóvel; uma pasta de lona com louca e vários cartões; um aro de relógio, com vidro; um chapéu de feltro, de homem; uma caixa com medicamentos; o bilhete de identidade de Félix de Oliveira Santos; uma moleta de porta de automóvel; e argolas com chaves e chaves desfiladas. Também foram entregues à P. S. P. um borrego e um pombo.

DE LUTO

António da Silva Frazão

Faleceu na sua residência, Rua Cecílio de Sousa, 52, 3.º, o sr. António da Silva Frazão, de 94 anos, que durante muito tempo foi estabelecido na Rua da Escola Politécnica, desfrutando de merecido prestígio e simpatia, deixando recordação de uma vida exemplar de honestidade e bondade. Era o chefe de uma família numerosa e respeitada, sendo sogro do nosso colega da Imprensa sr. Alfredo de Oliveira Gândara, presidente do Sindicato dos Jornalistas, a quem, assim como a toda a família, apresentamos condolências.

O funeral realizou-se hoje para o cemitério dos Prazeres, na presença de numero muito avultado de pessoas.

João Baptista Soares

Faleceu na Rua dos Quarteis, 80, rés-do-chão, dt.º, o sr. João Baptista Soares, de 63 anos, mestre-geral das oficinas da Vacuum, casado com a sr.ª D. Umbelina da Conceição Soares. O falecido, que era muito conhecido na Ajuda, deixa profundas saudades, dadas as suas qualidades de homem probo e excelente chefe de família. O funeral realiza-se para o cemitério da Ajuda, amanhã, às 11 horas.

Palmira da Purificação Abreu Sapeira

Com 77 anos faleceu a sr.ª D. Palmira da Purificação Abreu Sapeira, natural de Lisboa, casada com o sr. António da Silva Sapeira, comerciante. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas da igreja da Pena para o cemitério do Lumiar.

JUNTA DE FREGUESIA DAS ESCOLAS GERAIS EDITAL

Esta Junta faz público, nos termos e para os efeitos do disposto no Art. 212.º do Código Administrativo, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta Freguesia, se uns e outros reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

A inscrição tem lugar às 2.ª e 5.ª feiras das 18 às 19.30 horas, na Sede e Junta de Freguesia, Largo do Salvador, n.º 25 26.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1957.

O Presidente

a) José Ferreira de Almeida

Iniciativa cultural

dos estudantes

da Faculdade de Direito

Inaugura-se amanhã, na Associação Académica da Faculdade de Direito, por iniciativa da sua Secção Cultural, a exposição colectiva de artes plásticas de alunos de Direito, intitulada «A paleta e o código». São apresentados trabalhos de desenho, guache, óleo e cerâmica e estão previstas várias manifestações culturais integradas na exposição, tais como duas sessões de filmes sobre arte, acompanhadas de debates, uma sessão de música gravada (os cantos profanos «Carmine Burana» e ainda uma sessão de «jazz» vivo (improvisações).

Para amanhã também, às 15 horas, serão projectados os filmes sobre pintura «Walter Sickert» e «Miserere», com a amável colaboração do Instituto Britânico e Turismo Francês, seguido de um debate orientado pelo pintor José Escada e pelo crítico Sebastião Fonseca. A entrada é livre.

O PORTO pelo telefone

Liga Universitária Católica

PORTO, 20 — Esta manhã, pelas 9 horas, houve, no Seminário Maior do Porto, uma recollecção para advogados, engenheiros, oficiais do Exército, médicos, farmacêuticos e professores dos ensinos liceal e técnico. O rev. abade de Singeverga celebrou missa e depois, na sala da biblioteca do seminário, proferiu uma conferência.

Furto de fios telefónicos

O sr. Luís de Oliveira, chefe do distrito de Via e Obras da C. P., residente na Rua das Lavouras (Gaia), comunicou à Polícia que, durante a noite finda, ladrões audaciosos furtaram as linhas do traçado telefónico pertencente àquela companhia, entre o túnel da Serra do Pilar e a ponte de D. Maria Pia, na extensão de 550 metros. O fio roubado, de cobre, vale alguns milhares de escudos.

Condutor sem carta

Na Rua do Godim, foi preso pela P. S. P., quando guiava um automóvel sem possuir a necessária carta de condu-

ção, o empregado comercial José António Pinho Santos Silva, de 21 anos, casado, residente no Bairro de S. Vicente de Paulo, Rua 2, n.º 44.

Doenças subitas

Recolheram ao Hospital de Santo António, onde ficaram internados na respectiva sala de observações, os trabalhadores Albino Augusto Pereira de Oliveira, de 19 anos, solteiro, residente na Rua dos Guindais, 99, e Adelino Augusto, de 70 anos, viúvo, morador na Rua de S. Roque da Lameira, 1.237, os quais foram acometidos de doença subita, na via publica.

Roubos em automóveis

Queixou-se à Polícia o sr. Xavier Malheiro Lima, residente na Rua Santo Ildefonso, n.º 388, de que lhe furtaram, do seu automóvel, uma gabardina.

Exposição de pintura

A artista Maria Taveira inaugura amanhã, no Salão Silva Porto, a sua exposição de pintura, que se conservará patente até 31 do corrente mês.



A boa disposição, logo ao saltar da cama, permite encarar a vida com optimismo e confiança. Tomando um copo de MILO ao deitar, fornecerá ao seu organismo um precioso suplemento de energia para todo o dia seguinte. MILO, que contém cereais malteados, leite, açúcar, vitaminas e sais minerais indispensáveis, acalma os nervos e proporciona um sono reparador.



MILO

Moderno alimento fortificante

NESTLÉ

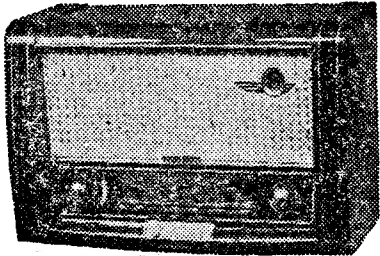
FORNECE ENERGIA PARA TODO O DIA



LORENZ MONA LISA 56

A MARCA ALEMA DE RENOME MUNDIAL

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL



CAIXA DE MADEIRA TECLAS DE PRESSÃO

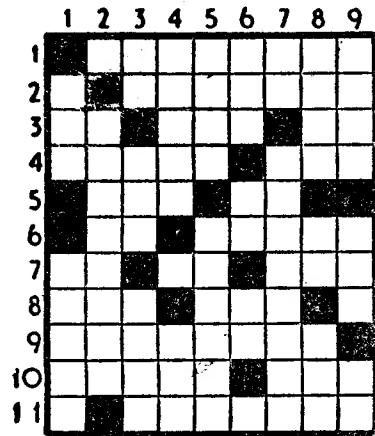
ESC: 2.490\$00

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 776



HORIZONTAIS: 1 — Estremava. 2 — Deitar abaixo. 3 — Quarto. Chefe etíope. Concede. 4 — Ópera de Massenet. Tomba. 5 — Mofas. Entrega. 6 — Apenas. Lugar com vegetação no meio de um deserto. 7 — Poesia. Conjunção. Argola. 8 — Rio que desagua no Atlântico junto a Vila do Conde. Ponto cardinal. 9 — Atracção. 10 — Fazer trabalho de sapa. Tão grande. 11 — Lavradora.

Verticais: 1 — Cheguei. Bilhete de livre trânsito. 2 — Capital da Polónia. 3 — Idem (abrev.). Ninho. Operação de sustentar as videiras com estacas. 4 — Simples. Pareilha. 5 — Magnete ou ferro magnético. Atravessa-se. 6 — Porcos. Oferece. Antigo nome da nota «do». 7 — O mais. Pequena casa de campo. 8 — Existência. Caminhar. Rio da Suíça, afluente do Reno. 9 — Sulca. Ecoa. Além.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 775
HORIZONTAIS: 1 — RECOR. DAR. 2 — É. Saciado. 3 — Sós. As. EL. 4 — Ser. Cimo. 5 — Xilon. 6 — Em. Dou. 7 — VIVER. Per. 8 — Ele. Premi. 9 — Diz. Aurca. 10 — Ateu. DUAS. 11 — As. Mear.

VERTICAIS: 1 — Es. Lévada. 2 — Os. Milta. 3 — Esser. VEZES. 4 — Cá. Ride. 5 — Oca. Lorpa. 6 — Riscou. Rude. 7 — Dá. In. Perua. 8 — Adem. Semear. 9 — Rolou. Rias.

Provérbio: RECORDAR É VIVER DUAS VEZES.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 20 de Janeiro de 1927:

«Do destino dado aos elementos políticos, presos em resultado de uma nota dos Directórios, dá conta a seguinte notícia: «O general sr. Sá Cardoso, tenentes-coroneis Vitorino Guimarães, Helder Ribeiro e Cortês dos Santos, e dr. Lopes de Oliveira, que seguiram por ordem do Governo a bordo do «Niasa», foram para S. Tiago de Cabo Verde (Cidade da Praia) e não para S. Tomé, como se dissera. O sr. António Maria da Silva conseguiu antes evadir-se, andando as autoridades em sua procura».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 17, Orquestras ligeiras; 17 e 15, Voz do Campo; 17 e 45, Música de salão; 18, Noticiário; Danças; 18 e 40, Canções; 19, Domingo desportivo; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, A Orquestra Sinfónica Austriaca; 20, Reportagem da inauguração das novas instalações do Albergue Distrital de Aveiro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Música ligeira portuguesa; 21 e 30, «Rosa dos Ventos»; 21 e 50, Album musical; 22 e 10, Radiodesporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras; 23, Fados; 23 e 15, Danças, do Hotel Porto-Mar, em Matosinhos.

Programa «B»—As 17, Música de piano: «Valsa Mefisto», de Liszt, por Cor de Groot; «Fantasia sobre o D. João de Mozart», de Liszt, por Simon Barere; 17 e 25, Frechos de óperas: «Depuis le Jour», de Louise, pelo soprano Danco e «Berceuse», pelo baixo Marcel Jorret e orquestra; e abertura da ópera «Hedre», de Massenet, pela Orquestra da Ópera de Paris; 17 e 45, Rádio drama, «O Ladrão», de Bernstein, numa adaptação de Pedro Lemos, direcção artística de Samwel Dinis, interpretação de Adelina Campos, Raul de Carvalho, Paiva Raposo e Canto e Castro; 18 e 48, «Concerto n.º 5», para cravo e orquestra, de Bach; 19, Concerto de Domingo, 2.ª parte: «Venvenuto Cellini», abertura, de Berlioz, pela Orquestra da Ópera de Paris, dirigida por Alberto Wolff; «Concerto n.º 2», «La Campanella», de Paganini, por Menuin e a Orquestra Filarmónica dirigida pelo maestro Fistoulari Uirapuru, de Vila Lobos, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida por Efreim Kurtz; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Música de piano: «Sete Peças Breves», de Honegger, por Louise Thyron; 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Cíelo Beethoven; Audição integral das sonatas e variações para violoncelo e piano, pelo duo Madalena Costa de Araújo e Helena Costa; 22, Trechos da ópera «A Noiva Vendida», de Smetana — abertura, Ária do 1.º acto de Marenka, Dueto de Marenka e Jenik, Polca, Interlúdio, pelos soprano Zadek, tenor Hopf e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Loidner; 22 e 30, Que quer ouvir?; 1.ª parte, «Antigas Árias e Danças para Alaúde», de Respighi, pela Orquestra de Camara de Stuttgart, dirigida por Münchinger; 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir?; 2.ª parte, «Pequena Suite», de Debussy-Busser, pela Orquestra da Radiodifusão Nacional Belga; «Concerto n.º 2», para piano e orquestra, de Rawsthorne, por Clifford Curzon e a Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Malcolm Sargent.

RADIO CLUBE—As 17, Música pelo caminho; 17 e 30, Música de baile; 18, Fados e guitarradas, da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Cantu Guy Mitchell; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Trio Los Panchos; 20 e 30,

Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por música; 21 e 30, Programa Oliva; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Fados e guitarradas, da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

FILATELIA

Um catálogo português

Dedicámos a nossa crónica anterior, muito justamente, ao catálogo italiano do Bolaffi. Hoje, com igual justiça, vamos fazer ligeira referência ao catálogo português de Eládio de Santos, 18.ª edição, referente a 1957, que há já tempo aguarda vez sobre a nossa banca filatélica, atafalhada de catálogos e de revistas de todo o Mundo.

Magnificamente apresentado, com boa impressão, boas gravuras e bom papel, este catálogo de Eládio de Santos, de Portugal, Ilhas e Ultramar, preenche cabalmente a sua finalidade, pelo que o consideramos indicador seguro — e indispensável! — para qualquer filatelista, desde o principiante ao avançado.

Além dos selos normais, insere grande numero de erros e de variedades, e, a este respeito, só é de esperar que tais erros e variedades aumentem gradualmente nas próximas edições, em ordem a satisfazer uma das mais salientes características da filatelia, e tanto em Portugal, como em todo o Mundo.

Nota saliente desta 18.ª edição do catálogo Eládio de Santos é a notável actualização dos preços de grande numero de selos de Portugal e do Ultramar. Aqui lhe manifestamos a nossa inteira concordância, porque tal actualização corresponde absolutamente à escassez das respectivas espécies, e é evidente melhoria do selo português, quer no mercado nacional, quer no internacional. — V. C.

Mundo dos selos

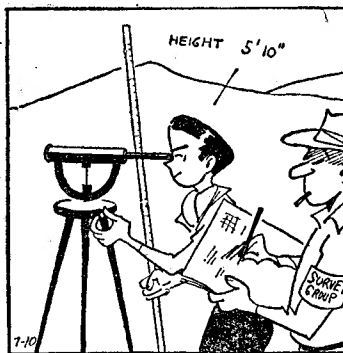
O numero de Dezembro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», já completamente distribuído, insere um estudo sobre o famoso carimbo do «limão», em referência ao qual, há semanas, aqui publicámos uma crónica.

Várias secções filatélicas da Imprensa e da Rádio continuam a aplaudir a nossa sugestão de uma série comemorativa da próxima visita da rainha de Inglaterra, a qual infelizmente, por falta de tempo, não poderá ser emitida.

Por motivos totalmente alheios à Federação Portuguesa de Filatelia e ao Clube Filatélico de Portugal, só agora vão ser distribuídos os sobrescritos com os carimbos do Ultramar, comemorativos do ultimo Dia do Selo.

A partir do próximo numero, referente a Janeiro, o «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» passará a inserir novas e interessantes

ELE & ELA



Registo de obstáculos...

secções e valiosa colaboração de alguns dos mais ilustres filatelistas e marcofilistas portugueses.

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Sérgio W. de Sousa Simões, distinto filatelista das Caldas da Rainha.

Está em preparação uma grande exposição filatélica da temática rios e portos, organizada por uma entidade oficial, e com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

A página Filatelia, do «Diário», de Lourenço Marques, publicou uma interessante crítica a recente 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Cominhos de Ferro, acentuando o seu brilhantismo e o seu êxito, e destacando as participações dos srs. José Hipólito, dr. Vasconcelos Carvalho, prof. dr. Carlos Trincão e dr. Vieira Pereira.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «Il Bollettino Filatelico», revista, Ano 47, n.º 533, Janeiro de 1957, director Amedeo Palmieri, Casella Postale, 548, Firenze, Itália; Fernando Tavares de Melo, «Transparências da Vida», contos e novelas, Lisboa, 1957; «Philatelia Fennica», revista, vol. VI, n.º 6 e 7 Postilokero 202, Box Helsinki; Philatelic Magazine, revista vol. 64 n.º 22, director H. Gordon Harris, 20, Buckingham Street, Strand, London, W. C. 2; «Bulletin Philatelique du Midi», revista, ano 16, n.º 179, 19, Rue Daudin, Montepellier, França; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de 18 e 19 de Fevereiro, com comunidade inglesa, Bélgica, Dinamarca, Grécia, França, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.; H. R. Harmer, «Annual résumé of the H. R. Harmer Philatelic Organisation», 1955-1956, 41 New Bond Street, London, W. 1.; Raymond, «Aste 93-94», luxuoso catálogo com predomínio de selos novos, grandes blocos e cartas antigas, lotes de grande beleza e raridade, Via Poli, 29, Roma, Itália; «Athambra», revista, n.º 52-53, director F. del Darro, Apartado 109, Granada, Espanha.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L—Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca — Rua Carvalho Araújo, 46-B/C, Tel. 841708; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 46427; D. João V — Rua D. João V, 16-C; Castro Fonseca — R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Lealdade — R. do Olival, 226, Tel. 663441; Combrio (Do) — Calçada do Combrio, 78, Tel. 26059; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-

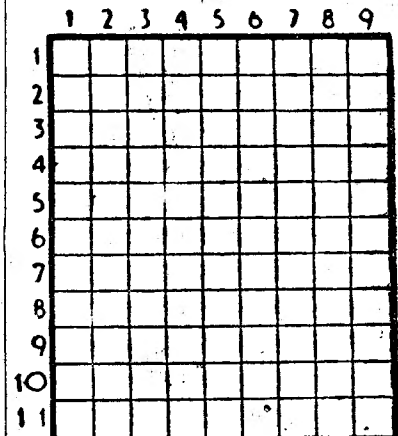
111, Tel. 25150; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Sua — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —

EFEMÉRIDES

A 20 de Janeiro de 1927 morreu o dramaturgo espanhol Miguel de Echegaray e, no mesmo dia de 1936, foi proclamado rei Eduardo VIII que havia de renunciar pelo casamento com a sr.ª Simpson.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1785



HORIZONTAIS: 1 — Termo médio. 2 — Cabelo branco. Alcool de melão. Nota musical. 3 — Gavinha. Divisão do tempo. 4 — Reclinado. 5 — Cidade de Itália. Braços de rio. 6 — Curvas de abóbada. 7 — Livro do pecta Correia de Oliveira. 8 — Genro de Maomé. Abismo. 9 — Nome de homem. 10 — Estimar. Atrave-se. 11 — O sono das crianças. Certa. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Pungente. Nome de homem. 2 — Renque de árvores. Grito. 3 — Ocre. Magnete natural. 4 — Símbolo químico do érbio. Tem tonturas. Sapo do Amazonas. 5 — Feminino de dois. Julgas. 6 — Prefixo de regação. Ribomba. Filtra. 7 — Além disso. Pronome possessivo. 8 — Alegre. Parte externa e posterior da coxa do boi. 9 — Aerifome. Riñhes.

Solução do problema n.º 1784
HORIZONTAIS: 1 — Sicambros. 2 — Amaro. 3 — Rs. Ar. Ar. 4 — Dois. Aipo. 5 — Ova. Ror. 6 — Aterr. 7 — Eleis. 8 — Pé. Vir. El. 9 — Urdi. Irmã. 10 — Armai. 11 — Abra. Maré.

VERTICAIS: 1 — Surdo. Apura. 2 — Sova. Er. 3 — Cã. late. Dar. 4 — Amas. Elvira. 5 — Mar. Rei. 6 — Broa. Ririim. 7 — Ró. Iras. Ria. 8 — Apor. Em. 9 — Soror. Clame.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE: — Em Portugal continental o vento é fraco de Leste e o céu está muito nublado a Sul do Cabo Espichel pela acção de uma depressão centrada ao Sul do Algarve. A Norte do referido cabo o céu está limpo por acção de um anticiclone centrado sobre a França.

Temperaturas observadas às 9 horas: Porto, 8.º; Lisboa, 5.º; Faro, 6.º; Funchal, 12.º.

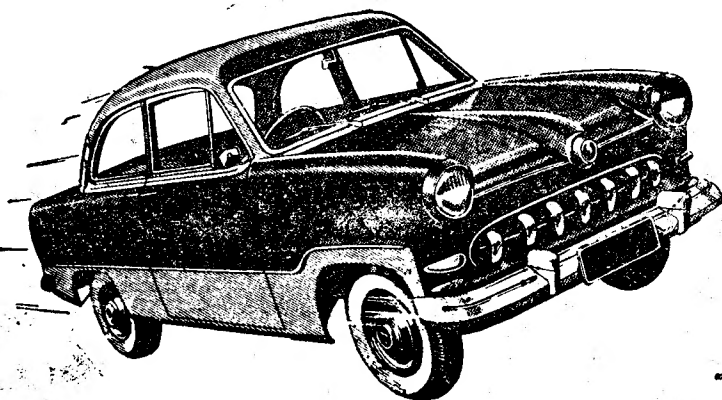
PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS DE AMANHÃ: — Céu muito nublado, vento Sueste bonançoso, possibilidade de aguaceiros durante a tarde de amanhã. Pequena subida de temperatura.



STAND MODERNO

(F. NUNES DE CARVALHO)

CONCESSIONÁRIO FORD



EXPÔÊ

OS
ULTIMOS
MODELOS
TAUNUS

LISBOA

RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVALADE
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A



Matateu vê gorados os seus intentos, pois Melo, de cabeça, desviou o esférico para longe da área da sua baliza. Malícia, Bezerra e Wilson estão atentos à jogada

FUTEBOL | A Académica no Restelo

Jogo no Estádio do Restelo. Público relativamente pouco numeroso, para recinto tão amplo. As equipas:

BELENENSES — José Pereira; Vicente e Moreira; Pellegrero, Paz e Lidio; Di Pace, Matateu, Perez, Bezerra e Tito.

ACADEMICA — Cristovão; Marta e Melo; Malícia, Wilson e Abreu; Duarte, Samuel, Rocha, André e Costa.

Árbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

Nos primeiros momentos do desafio, a Académica impôs-se como equipa mais ligada, pondo em perigo, amiúde, a baliza dos «azuis» e aos dois minutos, depois de uma avançada pelo lado direito, Samuel, em boa posição, rematou, mas o ângulo da baliza substituiu o guarda-redes.

Após um avanço de Tito, que centrou, tendo Melo repellido o esférico, a Académica voltou ao ataque, colocando em apuros a defesa de Belém. Moreira levou a sua acção mais longe e conduziu uma avançada. O passe feito a Perez perdeu-se com a intervenção de Melo.

A seguir, novo avanço dos escolares, não teve seguimento por parte do extremo-esquerdo. Começou, então, o Belenenses a recompor-se e assistiu-se, nessa altura, ao domínio dos da casa. Pellegrero, uma vez, e Di Pace outra, remataram mal, saindo a bola longe das balizas.

O Belenenses, com jogo mais assente, conseguiu dominar, mas a Académica, com marcação mais de jogador a jogador do que por zonas, logrou anular os intentos dos «azuis».

Uma recarga de Lidio foi bem defendida por Cristovão e o jogo passou a toada de equilíbrio acentuado.

André iniciou uma avançada da sua equipa, mas não ofereceu perigo porque Duarte centrou mal e o mesmo André não chegou a tempo de desferir o remate. O Belenenses respondeu, acto contínuo, com um avanço característico de Matateu, mas a defesa de Coimbra opôs-se bem.

O Belenenses insistiu e criou perigo, obrigando Marta a concessão de um «canto» sem consequências.

O jogo decorreu a seguir com leve domínio dos «azuis», mas sem

ascendente notório dada a dificuldade oposta pela defesa conimbricense, em marcação adequada e, também, por falta de ligação do ataque de Belém.

Depois de novo período de domínio dos visitantes, com jogadas mais clássicas, do que as demonstradas pela equipa da casa, esta voltou ao ataque e Pellegrero e Perez, este na insistência, perderam oportunidades de marcar.

O árbitro marcou contra a Académica um «livre» sem razão, depois de perdoar outro ao Belenenses, este justificado.

Aos 28 minutos, após a marcação de um «livre», «livre» que não existiu, Matateu surpreendeu a defesa da Académica estática e conseguiu apontar fora do alcance de Cristovão. Estava feito 1-0 para os «azuis». Não se pode dizer contra a corrente do jogo, mas um tanto fortuito, porque derivou de mau julgamento do juiz de linha. Com este tento, o Belenenses animou e passou a dominar.

Verificou-se a troca de Lidio com Vicente e depois a de Tito com Bezerra. O resultado foi evidente, pois os «azuis» começaram a ter ascendente, entrecortado, porém, uma

ou outra vez, por ataques esporádicos da Académica. Todavia, e apesar da superioridade, os estudantes criaram duas situações de perigo, mal seguidas por André e Duarte, até que, aos 40 minutos, uma jogada entre os dois irmãos Vicente-Matateu proporcionou a este um centro intencional que obrigou Marta a meter mão à bola que se encaminhou para dentro da baliza. Se não fosse golo, seria «penalty». Portanto, 2-0 para o Belenenses.

O domínio dos «azuis» continuou, mas não se marcaram mais golos até ao intervalo: Belenenses, 2-Académica, 0.

No recomeço, o Belenenses, tran-

quilizado com 2-0, passou a jogar à vontade e o seu domínio tornou-se evidente. Mas tal tranquilidade tinha de ser fatal... A Académica com outro sistema tático, de cinco ao ataque, conseguiu colocar a defesa de Belém em dificuldade e, aos 5 minutos, José Pereira, não atendendo a um cruzamento, colocou Moreira na necessidade de defender com a mão. O respectivo «penalty» foi convertido por André, no primeiro golo da Académica.

Aos 10 minutos, os estudantes, animados com o golo obtido conseguiram algum domínio e numa jogada Abreu-Samuel, apareceu o tento do empate, muito bem rematado por este ultimo.

O Belenenses reagiu e depois de algumas jogadas de insistência, logrou, numa avançada Perez-Matateu desfazer a igualdade: 3-2 para os «azuis», em golo marcado por Matateu, aos 20 minutos.

Com este tento, o ascendente do Belenenses passou a ser claro, vendo-se a defesa da Académica em apuros, perdendo Matateu, aos 25 minutos, uma jogada de golo possível.

A Académica reagiu bem ao terceiro golo do Belenenses e não foi uma equipa dominada, pelo que a sua réplica deu alguma emoção do jogo. E se o Belenenses se mostrava mais forte, os estudantes revelavam mais ligação de forma a fazer pensar tanto em golo de empate dos visitantes como em consolidação do resultado até essa altura conseguido pela equipa da casa.

Os ultimos minutos de jogo deram, nota de equilíbrio, com ataques de parada e resposta, continuando a Académica a demonstrar melhor sentido de ligação. Mas até final, o resultado manteve-se: Belenenses, 3-Académica, 2.

A vitória do Atlético

(Continuação da pagina central)

sários, serviu Armando Carneiro em excelentes condições.

O remate deste partiu, com força e direcção, tornando improficua a intervenção de Gama.

Os visitantes não acusaram o toque e demonstraram, imediatamente brio e entusiasmo para desfazerem a desvantagem.

Assim, aos 40 minutos o marcador acusava a igualdade. Avançada pelo lado esquerdo a perturbar Tomé, defesa alcantarense, que se mostrou moroso na intercepção, permitindo que Hilário servisse Moraes para este apontar sem defesa. Com os grupos a baterem-se com galhardia chegou o final desta parte. Ao intervalo: Atlético, 1-Torriense, 1.

O Atlético recomeçou o jogo em toada aberta de ataque, mas os visitantes não se impressionaram e deram-lhe réplica imediata.

No entanto, os esforços de Legas e Castiglia resultaram inuteis, pois se esqueciam de servir os companheiros em melhores condições para o remate e, daí, a facilidade com que a defesa anulava os seus intentos.

Logo a seguir Gama foi de novo chamado a intervir, com brilho, segurando um remate forte, após a marcação de um «livre», por carga de Forneri a Martinez.

Sebastião tem tido pouco que fazer, apenas se empregando com certa dificuldade, ao deter um remate de João Mendonça e ao sair, com boa visão, para atrapar Moraes, obrigando-o a rematar muito por alto.

Aos 24 minutos Sebastião teve a sorte a ajudá-lo na defesa que fez a um remate de João Mendonça, que atirou isolado e com boa direcção.

Três minutos depois o Atlético marcou o segundo golo por Legas, após confusão junto das redes contrárias.

Animado com este ponto o Atlético passou a dominar abertamente, remetendo-se o Torriense a uma defesa cautelosa.

As duas equipas continuaram a bater-se com animo, mas os avançados não conseguiram levar a melhor sobre os defesas.

No final: Atlético, 2-Torriense, 1.

Ultimas notícias

Os preparativos para a visita da rainha Isabel

Prosseguem os preparativos da visita da rainha Isabel II de Inglaterra e de seu marido, o duque de Idemburgo. Enquanto um representante do Secretariado Nacional da Informação se deslocou a Londres para combinar certos pormenores da recepção em Lisboa aos régios visitantes, veio à nossa capital, com idêntico objectivo, um grupo de altos dignitários da corte Inglesa. Compõem aquele grupo, que chegou ontem a Lisboa e deve regressar amanhã a Londres, o tenente-coronel sir Michael Adeane, secretário particular da soberana; major Mark Hilbank, chefe da casa civil; comodoro do ar Edward H. Fielden, chefe dos pilotos; e C. Blount, escudeiro-mor. No avião em que viajaram, que é privativo da Casa Real, veio também o capitão C. D. Mitchel, que vai a Gibraltar, a fim de tratar da visita do duque de Idemburgo àquela praça forte.

Esta manhã, a delegação britânica visitou o Palácio Nacional de Queluz, onde a soberana e o duque ficarão hospedados. Aguardavam-nos ali, além do conservador do Palácio, dr. Ventura Porfírio, o dr. Eduardo Brásão, secretário nacional da Informação e presidente da comissão de recepção; arquitectos Alberto Cruz e Couto Martins e dr. Cayola Zagalo, conservador do Palácio Nacional da Ajuda.

Os aposentos, cujo arranjo está praticamente concluído, impressionaram muito favoravelmente os visitantes que também concordaram com a sua distribuição. Durante a visita, que foi muito demorada, combinaram-se todos os pormenores respeitantes à instalação em Queluz, de Isabel II e seu marido.

Após a visita ao palácio, houve um almoço, na embaixada britânica, que serviu de pretexto para nova troca de impressões e ajustamento de pormenores da recepção e actos do programa da visita de Isabel II. No final da refeição, trocaram-se brindes particularmente afectuosos.

Antes de regressarem a Londres, os altos dignitários da corte de Inglaterra conferenciaram com os srs. dr. Eduardo Brásão e embaixador Vasco da Cunha, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A filha de Churchill separou-se do marido

LONDRES, 20.—Segundo anuncia hoje o «Sunday Express», o novo ministro da Defesa, Duncan Sandys, e sua mulher, Diana Churchill, filha de sir Winston, separaram-se, não estando ainda decidido se será pedido o divórcio. O jornal diz ter obtido esta informação da própria filha de Churchill.—(F. P.).

Mais um luso-indiano expulso de Bombaim

GOA, 20.—Acusado de resistência ao «Movimento de Integração de Goa na União Indiana», foi obrigado a abandonar Bombaim o damanense Francisco de Noronha, que trabalhava nos Caminhos de Ferro daquela cidade.—(L.).

A cidade de Granada isolada pela neve do resto da Espanha

GRANADA, 20.—Os grandes neves que têm caído na Andaluzia isolaram por completo a cidade de Granada do resto do país. As estradas e as linhas férreas estão impraticáveis e as comunicações telefónicas e telegráficas são perturbadas pelo corte dos cabos.

Ruíram muitos prédios por efeito do temporal e as instalações eléctricas danificadas provocaram muitos incêndios já extintos pelos bombeiros. Os cinemas estão fechados. O diário granadino «Ideal» não saiu esta manhã. O Conselho Municipal da cidade acha-se em reunião permanente. Não há notícia de perda de vidas humanas.—(F. P.).

Explosão de foguetes na Covilhã

COVILHÃ, 20 (Pelo telefone).— Nas traseiras do novo edifício da Camara Municipal em construção, estavam 20 dúzias de foguetes para serem lançados ao ar durante o desfile do Batalhão de Caçadores 2, que vai em breve partir para a Índia portuguesa. Lançado um dos foguetes, este bateu num telhado e veio cair sobre os restantes, fazendo-os explodir.

Dez estabelecimentos comerciais, bem como a sede da Associação de Socorros Mútuos Mutualista Covilhãense, farmácia Parente, papelaria Martins de Almeida ficaram com as vidraças das portas estilhaçadas. No edifício da Camara todos os vidros se quebraram.

Almoço de homenagem ao dr. Carlos Homem de Sá

Os «José de Portugal» homenagearam hoje, com um almoço o sr. dr. Carlos Homem de Sá, a propósito do seu restabelecimento de uma grave doença. Presidiu ao almoço o sr. dr. Gomes Mota, ladeado pelo homenageado e por dirigentes da colectividade promotora da festa e representantes de outras colectividades.

Aos brindes, depois da leitura da correspondência, falou o sr. Cruz Filipe que explicou as razões da justa homenagem ao sr. dr. Carlos Homem de Sá, sócio honorário do grupo «Os José».

O poeta José Castelo leu um poema da sua autoria, dedicado ao homenageado e o sr. dr. José Paradelo de Oliveira, exaltou as qualidades morais e profissionais do sr. dr. Carlos Homem de Sá, que no final, agradeceu.

Fogo num cinema durante uma «matinée» infantil

HURON (South Dakota), 20.—Num cinema, onde se organizava uma «matinée» a que assistiam 600 crianças, declarou-se um violento incêndio. Graças à coragem de um jovem operário de 17 anos, que se precipitou para o palco e pediu às crianças que se pusessem em fila para abandonarem a sala, não houve pânico e a calma manteve-se até ao fim.

Um operador de cinema recebeu graves queimaduras.—(F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Ensonado de enguias
Outro prato regional do RIBA
TEJANO — Salvaterra de Magos

MAXIME
Dançine de Luxo (Adultos)
SELECÇÃO RIGOROSA
CONSUMO ESC. 2000

HOJE Das 17.30 às 20 horas
O melhor ponto de reunião
CHÁ-DANÇANTE
com um notável elenco de atrações de MUSIC-HALL

AS FRIEIRAS PELES DAVID KIT
e o seu tratamento rápido com
PIODERMOL
A venda nas farmácias e principais drogarias. Lab. SIDUS. R. de S. Paulo, 108

AMANHÃ
Sensacional Estreia
MARIA CANDAL
ADULTOS